



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

CENTRO DE ENSINO MÉDIO 09 DE CEILÂNDIA

(2024-2028)

Ceilândia /DF

2024

EQUIPE GESTORA	
Diretora	Maria José Ferreira dos Passos
Vice-diretor	Antônio Rafael da Silva Junior
Secretário	Roberto Gomes de Souza
Supervisor Pedagógico	Elizete Alves dos Santos Possatti/Marrubson Melo Freitas

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Coordenador	Alexandre Aldrigues Ferreira
Coordenador	Fabiano Ferreira Costa Vale
Coordenadora	Mayara Mendes da Silva

CONSELHO ESCOLAR	
Presidente	Marrubson Melo Freitas
Vice-presidente	Francislayne Barros Marques
Secretário	Fábio Conrado Kran
Segmento carreira magistério	Marrubson Melo Freitas
Segmento carreira magistério	Fábio Conrado Kran
Segmento pais	Fancislayne Barros Marques
Segmento pais	Grazyelly Marques de Figueiredo Correa
Segmento estudante	LaisOliveira Lima de Almeida
Segmento estudante	Gustano de Oliveira Azevedo

EQUIPE ORGANIZADORA	
Diretor	Maria José Ferreira dos Passos
Vice-diretor	Antônio Rafael da Silva Junior
Supervisor Pedagógico	Elizete Alves dos Santos Possatti
Coordenador local	Alexandre Aldrigues Ferreira
Coordenador local	Fabiano Ferreira Costa Vale
Coordenador local	Mayara Mendes da Silva
Secretário	Roberto Gomes de Souza
Orientador educacional	Mônica Cristina Braceloti/ Bruna Louzeiro
Pedagoga	Darcilene Barros
Apoio Pedagógico - Vespertino	Raquel Barros
Apoio Pedagógico - Noturno	Najadacea Alves Viana
Professor	Hébio Parreão
Professor	Samuel Melo
Professora	Edimar Sônia Vieira

“A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele.”

Hannah Arendt

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO	7
1.1	Dados da mantenedora.....	7
1.2	Dados da Instituição	7
2	APRESENTAÇÃO	8
3	HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	11
3.1	Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional.....	11
3.2	Caracterização Física	11
4	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	16
4.1	Contextualização.....	16
4.2	Dados de matrícula.....	16
4.3	Taxas de rendimento dos últimos 5 anos.....	16
4.4	Distorção idade-série	17
4.5	Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB	17
4.5.1	Séries históricas	17
4.5.2	Desempenho e Meta Saeb/DF.....	18
4.6	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB	18
4.7	Síntese Analítica da Realidade Escolar	18
5	MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	19
6	FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	20
7	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	23
8	OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....	26
8.1	Objetivos Gerais e Específicos.....	26
8.2	Metas.....	29
9	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	30
10	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	31
10.1	Itinerários Formativos Ofertados e Unidades Curriculares que os compõem .	45
10.2	Estratégias para o processo de escolha das Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem pelos estudantes	46
10.3	Organização do IFAC, das Unidades Curriculares Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem, do Projeto Interventivo e do Projeto de Vida	46
10.4	Estratégias para divulgação e incentivo da participação dos estudantes no IFTP	47
10.5	Organização do IFLE.....	47

10.6	Organização do IFI: projetos pedagógicos de Matemática e Língua Portuguesa, Formação de Hábitos Individual e Social e Unidades Curriculares Flexíveis	47
11	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR.....	48
11.1	Organização escolar	48
11.2	Organização dos tempos e espaços.....	49
11.3	Relação escola-comunidade	49
11.4	Relação Teoria e Prática	49
11.5	Metodologias de ensino	50
12	PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS.....	51
12.1	Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar	51
12.2	Projetos Específicos da Unidade Escolar.....	52
13	PROCESSO AVALIATIVO.....	60
13.1	Avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação	60
13.2	Avaliação institucional	62
13.2	Avaliação em larga escala	64
13.3	Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	64
13.4	Conselho de Classe	65
14	REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO	67
14.1	Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA)	67
14.2	Orientação Educacional (OE)	67
14.3	Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)	68
14.4	Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros.....	68
14.5	Biblioteca Escolar	68
14.6	Conselho escolar	69
14.7	Profissionais Readaptados	69
15	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	71
15.1	Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	71
15.2	Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.....	71
15.3	Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	71
16	ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	72
16.1	Redução do abandono, evasão e reprovação.....	72
16.2	Recomposição das aprendizagens	74

16.3	Desenvolvimento da Cultura de Paz	74
16.4	Qualificação da transição escolar.....	75
17	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	76
17.1	Avaliação Coletiva	76
17.2	Periodicidade.....	76
17.3	Procedimentos / Instrumentos e formas de registro.....	76
	APENDICE (S)	79
	APÊNDICE 1 - PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO: PLANO DE AÇÃO	79
	Dimensão: Gestão Pedagógica	79
	Dimensão: Gestão de Resultados Educacionais.....	80
	Dimensão: Gestão Participativa	82
	Dimensão: Gestão de Pessoas	84
	Dimensão: Gestão Financeira.....	87
	Dimensão: Gestão Administrativa	89
	ANEXO (S).....	91

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Dados da mantenedora

Mantenedora: SEE-DF

CGC 00.394.679/0001-07

Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400

Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185

Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57

Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000

Secretária de Educação em 2024: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

1.2 Dados da Instituição

Nome da Instituição Escolar	Centro de Ensino Médio 09 de Ceilândia
Código da IE	INEP 53007557
Endereço completo	EQNO 3/5 AE 5-10; Bairro: Ceilândia Norte – Ceilândia/DF
CEP	72250- 510
Telefone	(61) 3901-6865
E-mail	Cem09.ceilandia@edu.se.df.gov.br
Data de criação da IE	28/11/1978
Turno de funcionamento	Matutino/Vespertino/Noturno
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Ensino Médio Regular/EJA

2 APRESENTAÇÃO

A Proposta Pedagógica do Centro de Ensino Médio 09 de Ceilândia foi elaborada coletivamente em reuniões e coordenações por todos os segmentos responsáveis pela educação (Direção, corpo docente, coordenadores, auxiliares de educação, comunidade escolar, alunos) ressaltando que toda proposta pedagógica implica em devir, ou seja, um vir a ser, pois todos os seres humanos estão em transição e a escola é o ambiente que mais reflete as contradições existentes na sociedade em que está inserido.

No sentido etimológico, o vocábulo projeto vem do latim projectu, participio passado do verbo projicere, que significa lançar para diante. Plano, inteiro, desígnio. Nessa perspectiva, planejamos o que temos a intenção de realizar. Lançamo-nos adiante, buscando uma tomada de consciência dos problemas e das possíveis soluções estabelecendo as responsabilidades de todos.

Ao apresentarmos esta Proposta, expomos um trabalho que é coletivo e que ressalta a construção, organização, decisão e autonomia da escola, voltado para construir e assegurar uma gestão de fato democrática, além de revelar a identidade desta Instituição, seus propósitos e seus comprometimentos, intervindo em sua realidade.

Sendo assim, consideramos que a proposta ora apresentada se constitui de objetivos e metas, bem como de princípios norteadores baseados na Lei da Gestão Democrática (4.751/2012), na Lei de Diretrizes e Bases Nacionais (9394/96), nas Novas Diretrizes Curriculares nacionais do Ensino Médio e o Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio, Lei nº 13.415/17) que dão suporte e sustentação ao trabalho pedagógico a ser desenvolvido a curto e médio prazo, sendo fundamental o envolvimento de toda a comunidade escolar na implementação desta proposta que foi criada a partir de discussões e sugestões entre professores, orientadores, coordenadores e direção escolar, privilegiando as coordenações coletivas como momento de discussão e elaboração do PPP.

CORPO DOCENTE	
REGÊNCIA MATUTINO	
Língua Portuguesa	Edimar Sônia Vieira da Paz
Língua Portuguesa	Matheus Cerqueira do Nascimento - CT
Língua Portuguesa e Projeto de Vida	Jemima de Nazareth Costa

Matemática	Leonardo Gonçalves da Silva- CT
Matemática	Wanderley de Souza Vieira
Inglês	Julliana Maria Correa Costa
Espanhol	Ezivaldo Carvalho das Neves
Arte	Mendelson Gomes dos Reis
Educação Física	Elizabete da Costa Bezerra de Lima- CT
Sociologia	Maria Paz Josetti (Sofia Ashley - CT)
Filosofia	Sabrina Lopes da Costa Gonçalves - CT
Geografia	Gilmar das Neves Amorim - CT
História	Thomas Magno de Medeiros - CT
Biologia	Daniela Adão Ferreira de Almeida
Química	Clayton Mateus de Souza
Física	Ricardo Santos Silva
REGÊNCIA VESPERTINO	
Língua Portuguesa	Alcilene Desiderata Lobato - CT
Língua Portuguesa	Milton Tavares de Castro Junior- CT
Língua Portuguesa e Projeto de Vida	Priscila Santos da Costa Novais – CT
Matemática	Tereza Aparecida Soares Lopes - CT
Matemática	Paula Reiko Inoi Nishikawa
Inglês	Danyel Rinaldo Rodrigues Moura - CT
Espanhol	Thiago Gabriel da Mota Queiros- CT
Arte	Estáquis Lucas Alves da Silva - CT
Ed.Física e Projeto de Vida	Fábio Conrado Kran
Sociologia	Jaqueline de Mendonça Oliveira
Filosofia	André Azenha Pinto Ribeiro
Geografia	Samuel da Silva Melo
História	Airton Rocha Silva
Biologia	Camila Sabino Teixeira - CT
Química	Amanda Araújo Ramos
Física	Hébio Bezerra Parreão
REGÊNCIA NOTURNO	
Língua Portuguesa	Eurípedes Nunes Braga

Língua Portuguesa	Elisângela Apolinária Santos
Matemática	Daniel Alves de Castro
Matemática	Márcia Melo Silva
Inglês	Eurípedes Nunes Braga
Arte	Paola Talita de Oliveira Barbosa
Ed.Física	Ericson Jacob da Silva
Sociologia	José Fernandes da Silva Júnior
Filosofia	José Fernandes Pires Júnior
Geografia	Antônio Luiz Teixeira
Geografia	Jair Gonçalves da Silva
História	Carlos Barreto Zaranza
Biologia	Juliana Bandeira Marinho
Química	Ladieslei Tamara da Silva Souto
Física	Roberto Cirqueira Gonçalves

3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

3.1 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional

O Centro de Ensino Médio 09 de Ceilândia, criado pelo decreto nº 108 de 28 de novembro de 1978 é uma entidade de caráter educacional e ocupa um espaço importante no contexto histórico-educacional da comunidade de Ceilândia.

Como Instituição de Ensino, o CEM 09 ocupa um lugar de destaque na comunidade do Setor O, sendo responsável pela inserção de vários jovens no contexto universitário do DF, tendo dentro de seus ex-alunos professores titulares da UNB. A UE passou a ser atendida pelo PDFA em 2008 PDDE em 2009 bem como em consonância com as políticas públicas do MEC e da Secretaria de Educação.

Desde 2008 a escola vem despontando entre as melhores escolas públicas do Distrito Federal, progressivamente até atingir o primeiro lugar em nível de DF nos rankings das escolas públicas de Ensino Médio, há que se considerar que essa instituição também atende o terceiro segmento da modalidade EJA.

Em levantamento feito junto aos alunos, podemos verificar a importância da educação e do CEM 09 para comunidade do Setor O, como uma escola de gerações articulada com a comunidade no sentido de oferecer um ensino crítico, criativo e participativo, pautado numa visão transformadora do processo de ensino aprendizagem.

3.2 Caracterização Física

Nosso público é formado por alunos com faixa etária a partir de 13 anos, no diurno; e a partir de 18 anos no noturno. Nosso alunado, ou é filho de classe trabalhadora ou é trabalhador, isto é, comunidade heterogênea no que diz respeito ao poder econômico. Nossos estudantes são filhos de funcionários públicos e dos diversos trabalhadores da sociedade civil. Recebemos também muitos alunos advindos das cidades próximas do entorno do Distrito Federal, bem como das áreas rurais.

Atendemos, também dentro do processo de inclusão, alunos das mais diversas necessidades especiais.

A escola é por excelência um espaço de conhecimento. É na mesma que encontramos a maior possibilidade para a função social do conhecimento e do processo de socialização

do indivíduo.

O Centro de Ensino Médio 09 de Ceilândia ocupa um espaço de suma importância na comunidade local, onde o desenvolvimento de todas as ações pedagógicas e consequentemente dos conhecimentos científicos–metodológicos de todas as áreas deverão estar a serviço da construção de uma realidade socioeconômica, cultural e ecologicamente sustentável.

O aluno é o elemento essencial da escola, pois sem o educando a escola perde a razão de existir. Mas para se elaborar uma Proposta Político Pedagógica é necessário conhecer a comunidade escolar, principalmente o corpo discente, portanto torna-se importante indagar: quem são nossos alunos? Quais são suas trajetórias? Qual é a sua caracterização socioeconômicas? Qual a percepção que eles têm da escola e do processo educacional? Em busca de respostas as estas e outras questões, a coordenação pedagógica, juntamente com os professores, realizaram uma pesquisa, (através de questionário, por amostragem), no âmbito desta Instituição de Ensino afim de coletar algumas informações que pudessem ajudar a responder tais perguntas.

Embora muitos dados pareçam evidentes como a predominância de mulheres em torno de 58,4% e a pouca idade de nossos alunos, nossa indignação era se essas características influenciavam na dinâmica da escola, nos índices de reprovação, na evasão e na vontade de dar prosseguimento aos estudos.

A pesquisa revelou também que 71% deles têm acesso à rede mundial de computadores (internet). Cerca de 20% disseram que ao terminar o Ensino Médio, pretendem estudar para fazer concursos públicos, 20,42% pretendem fazer curso técnico/profissionalizante, 45,03% pretendem fazer vestibular, 27,69% pretendem fazer vestibular e trabalhar, e somente 7,13% pretendem interromper os estudos para trabalhar. Com os dados pesquisados podemos concluir que os alunos que possuem acesso a internet, em geral, leem pouco e quase não estudam em casa.

Quais são as implicações dessa situação, ao construirmos a Proposta Pedagógica?
Quais as expectativas profissionais e acadêmicas dos alunos?

Gradativamente, o corpo docente dessa UE tem buscado fazer das salas de aula e da escola um espaço verdadeiramente educativo, democrático e cidadão, rompendo assim barreiras socioculturais e históricas de segregação, de não avanço pedagógico em um lugar

onde o conhecimento acontece de maneira efetiva dentro de suas estruturas e das deficiências advindas ainda do processo educativo.

Na perspectiva dessa lógica outras construções foram sendo feitas repensando e reorganizando o trabalho pedagógico, não se voltando somente para a lógica do currículo pronto, mas construído naquele momento e espaço sem fugir do que preconiza a SEE e as Leis de Diretrizes e Bases da Educação.

Sob essa ótica, é considerado profissional da educação todos os envolvidos nesse cotidiano, todos que intencionalmente transformam sua rotina de trabalho em ação educativa.

O grande desafio hoje dos profissionais de educação, independente dos cargos que ocupam, é sentirem-se pertencentes a esse processo, para tanto, se faz necessário uma valorização humana e social com aqueles que atuam no processo educativo para que sintam sujeitos dessa história comprometidos com o avanço da sociedade e do conhecimento.

O Corpo Docente desta Instituição de Ensino é composto por professores graduados, especialistas, mestres e doutores. Os demais profissionais envolvidos detêm conhecimento e escolaridade compatível para atuarem junto ao corpo docente.

Paulatinamente o CEM 09 vem melhorando sua estrutura, primeiro pelo investimento que a Secretaria de Educação tem feito no processo de recuperação das escolas, segundo com a descentralização dos recursos financeiros via PDAF e terceiro fruto de emendas parlamentares.

Some-se a isso, que não basta o fazer por parte do Estado – é preciso que o cidadão zele pelo patrimônio público, nesse sentido, diuturnamente o Corpo Diretivo do CEM 09 orienta os seus educandos no sentido de, além de zelar pelo bem público, desenvolver uma sociedade sustentável.

No plano geral, a comunidade escolar apresenta níveis de aprendizagem como seguinte panorama: 30% atendem as exigências pedagógicas da Secretaria de Educação estabelecidas nas suas diretrizes. 30% estão acima dessa média dentre os quais se evidenciam os alunos aprovados no PAS/ ENEM e 40% que estão aquém dos níveis de proficiência exigidos nos parâmetros curriculares, SEEDF, MEC.

Em sua maioria são alunos oriundos da Ceilândia e todo Setor O. Por ser uma escola próxima de avenidas principais recebe alunos vindos de Águas Lindas de Goiás e das áreas rurais.

O Centro de Ensino Médio 09 de Ceilândia compõe em sua estrutura:

- 01 Laboratório de Informática
- 01 Laboratório de Física
- 01 Laboratório de Química
- 01 Laboratório de Biologia
- 01 Sala de Recursos
- 01 Sala de Atendimento Psicopedagógico
- 01 Sala Multiuso
- 01 Sala de Leitura
- 14 Salas de Aula
- 01 Direção
- 01 Coordenação Pedagógica
- 01 Sala dos Professores
- 01 Sala do Administrativo
- 01 Sala do SOE
- 01 Sala Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA)
- 01 Cantina
- Banheiros Femininos e Masculinos para alunos
- 01 Banheiro feminino e 01 banheiro masculino para demais funcionários
- 01 Quadra de Esportes: vestiário e bebedouro

- Pátio
- 01 Secretaria
- 01 Sala para Depósito de Livros Pedagógicos
- 01 Sala de Conservação e Limpeza
- 01 Sala das Merendeiras
- 01 Sala de arquivos
- 01 Sala de mecanografia

Dispomos de computadores na Sala de Coordenação, direção, sala de recursos e no administrativo; as salas de aula são todas aparelhadas com Smarttv e quadro branco e em quase todas as salas contamos com climatizadores. Apresentam um poder aquisitivo bastante heterogêneo.

4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

4.1 Contextualização

O CEM 09 vem desde 2008 implementando várias ações visando a melhoria do processo de ensino-aprendizagem: primeiro, a ressignificação do papel da coordenação pedagógica como espaço de debate e ações para que o docente esteja como sujeito do processo educativo no que lhe toca, estando sempre motivado a buscar novas perspectivas; Segundo, é a motivação do aluno envolvido pelo corpo docente que fará da sala de aula um ambiente propício e agradável para que se dê o processo do aprendizado; Terceiro, as ações exercidas ao longo dos anos letivos como projetos e intervenções pedagógicas.

4.2 Dados de matrícula

	2020	2021	2022	2023	2024
1º série	458	485	NEM 376	NEM 388	NEM 380
2º série	376	355	394	NEM 378	NEM 372
3º série	283	325	317	329	NEM 289
TOTAL	1117	1165	1087	1095	1041

O Centro de Ensino Médio 09 de Ceilândia atendeu nos últimos 5 anos a média de 1100 alunos nas 3 séries do ensino médio.

4.3 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos

Taxas de aprovação (%)

	2019	2020	2021	2022	2023
1º série	80,6	80,6	85,3	100	100
2º série	93,3	93,3	91,2	87,4	75,2
3º série	97,1	97,1	98,1	92,0	90,5
TOTAL	89,1	89,1	90,7	93,1	256,2

Taxas de reprovação (%)

	2019	2020	2021	2022	2023
1º série	19,2	19,2	13,9	0,0	0,0
2º série	6,7	6,7	7,9	12,1	18,5
3º série	2,9	2,9	0,9	8,0	5,47
TOTAL	10,9	10,9	8,4	6,7	23,97

Taxas de abandono (%)

	2019	2020	2021	2022	2023
1º série	0,2	0,2	0,8	0,0	0,0
2º série	0,0	0,0	0,9	0,5	0,2
3º série	0,0	0,0	1,0	0,0	0,1
TOTAL	0,1	0,1	0,9	0,2	0,3

4.4 Distorção idade-série

Distorção idade-série (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º série	17,8	23,9	17,1	14,7	2,9
2º série	14,7	9,7	11,8	10	0,8
3º série	8,4	10,8	6,9	6	1,4
TOTAL J7U	14,4	15,9	12,2	30,7	5,1

4.5 Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB

4.5.1 Séries históricas

Evolução nota SAEB

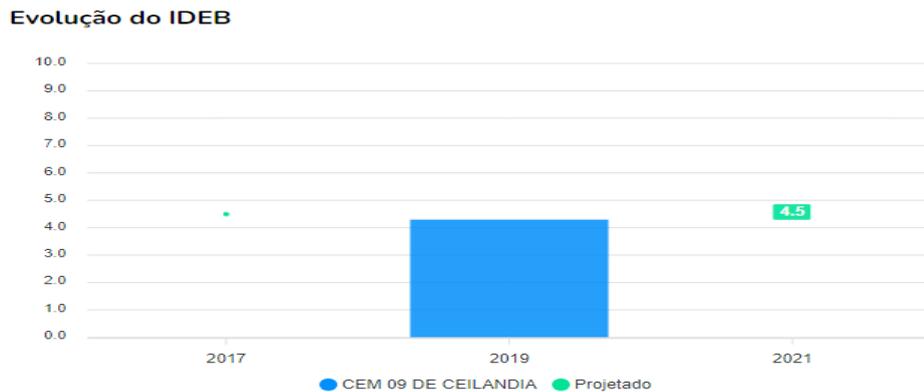


Fonte: IDEB 2021, INEP.

4.5.2 Desempenho e Meta Saeb/DF

Não foram encontrados dados referentes ao período em questão.

4.6 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

4.7 Síntese Analítica da Realidade Escolar

Matrículas: O Centro de Ensino Médio 09 de Ceilândia apresentou uma diminuição gradual no número de matrículas ao longo dos últimos cinco anos, com uma média de 1100 alunos.

Rendimento Escolar: As taxas de aprovação mantiveram-se altas, com 100% nos últimos dois anos para a 1ª série. No entanto, houve um aumento na taxa de reprovação para a 2ª série em 2023.

Abandono Escolar: As taxas de abandono são muito baixas, indicando um forte engajamento dos alunos com a escola.

Distorção Idade-Série: Houve uma redução significativa na distorção idade-série de 2020 a 2024, especialmente na 1ª série, indicando uma melhoria na adequação da idade dos alunos à série correspondente.

Esses dados sugerem que o CEM 09 tem tido sucesso em manter altas taxas de aprovação e engajamento dos alunos, apesar da diminuição no número de matrículas. A redução na distorção idade-série é um indicativo positivo de que as ações implementadas estão contribuindo para a melhoria do processo educativo. No entanto, o aumento na taxa de reprovação na 2ª série em 2023 pode ser um ponto de atenção para futuras intervenções pedagógicas.

5 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Missão	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
Valores	<ul style="list-style-type: none">• Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos.• Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão.• Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados.• Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino.• Integridade: transparência e ética nas ações.• Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro.• Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

6 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A missão do Centro de Ensino Médio 09 de Ceilândia é proporcionar uma educação pública de qualidade, gratuita e democrática voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural, política e sustentável da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os nossos estudantes, respeitando-se a idade escolar sugeridas pela SEEDF.

A missão da SEEDF é “Proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes”. (PPP Carlos Mota, p. 25)

Cada grupo coopera com suas crenças e valores para que, em conjunto, elaborem propostas que atendam os anseios e as expectativas num processo de respeito às individualidades, sem comprometer a identidade da instituição escolar. E toda a comunidade escolar, empoderada pela prática deliberativa e democrática, tenha consciência e responsabilidade participativa com a construção da Proposta Pedagógica, avaliação e reestruturação.

E aqui é imprescindível lembrar dois eixos norteadores da Lei nº 9.394/96, que deverão orientar a ação executiva e normativa tanto dos sistemas como dos próprios estabelecimentos de Ensino Médio:

- o eixo da flexibilidade, em torno do qual se articulam os processos de descentralização, desconcentração, desregulamentação e colaboração entre os atores, culminando com a autonomia dos estabelecimentos escolares na definição de sua proposta pedagógica;
- o eixo da avaliação, em torno do qual se articulam os processos de monitoramento de resultados e coordenação, culminando com as ações de compensação e apoio às escolas e regiões que maiores desequilíbrios apresentem, e de responsabilização pelos resultados em todos os níveis. (DCNEM p.99)

Diretamente influenciados com este princípio são a organização curricular, sua abordagem na sala de aula, os recursos pedagógicos, a avaliação e os projetos bimestrais

que objetivam os anseios da comunidade escolar.

Os conteúdos trabalhados na instituição educacional precisam ser abordados de forma que todos aprendam, cabendo aos professores a tarefa de viabilizar aprendizagens significativas, incluindo-se o desenvolvimento das habilidades, valores e atitudes. Consequentemente, a forma de ensinar e de avaliar os conteúdos permitirá ao aluno uma visão ampliada das diversas relações estabelecidas entre os componentes curriculares e as áreas do conhecimento, e da função que elas assumem na sua formação. (DISTRITO FEDERAL, 2008b, p.19)

Indiscutivelmente, a formação consciente de indivíduos de uma sociedade é dever da escola. Portanto, todas as medidas que envolvam a instituição devem promover construção do conhecimento e inserção da comunidade no âmbito escolar como algo natural e gradativo.

[...] trata-se de retomar vigorosamente a luta contra a seletividade, a discriminação e o rebaixamento de ensino das camadas populares. Lutar contra a marginalidade através da escola significa engajar-se e no esforço para garantir aos trabalhadores um ensino da melhor qualidade possível nas condições históricas atuais. O papel de uma teoria crítica da educação é dar substância concreta a essa bandeira de luta de modo a evitar que ela seja apropriada e articulada com os interesses dominantes (SAVIANI, 1992, p.42)

Baseando-se na Constituição Federal 1988, em seu artigo 205, que trata a educação como “direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, é sem dúvida a principal função da escola.

Sendo assim, como preza a LDBEN (1996), educação deve abranger os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social, permitindo proporcionar vislumbre de um futuro para os alunos.

Segundo Paulo Freire (1982), a formação do sujeito deve contemplar o desenvolvimento do seu papel dirigente na definição do seu destino, dos destinos de sua educação e da sua sociedade; e ainda, formar o cidadão, construir conhecimentos, atitudes e valores que tornem o estudante solidário, crítico, ético e participativo, sendo essa a principal função da escola.

O CEM 09, tem como objetivos da função social:

- a preparação para o processo produtivo e para vida em uma sociedade;
- formação para cidadania crítica e participativa;
- formação ética

7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

A Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação preconizam e estabelecem que “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Art. 22. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho em estudos posteriores. (LDB 9394/96)

Pensar sobre o papel que a educação cumpre na atualidade requer pensar sua função, sua organização e o envolvimento dos sujeitos do processo educativo. Dessa maneira ela é pensada e executada para todos. O cidadão pleno é aquele que consegue exercer, de forma integral, os direitos inerentes à sua condição.

Este é hoje o grande desafio da educação: transformar a sociedade, conduzindo o processo de transição para uma humanidade sustentável. Essa construção se torna possível por meio de uma pedagogia que dê sentido, que se pautar na ética, nas estruturas sociais, econômicas e culturais, fazendo surgir outra civilização.

Dessa forma, proporcionar uma educação que possibilite o desenvolvimento do pensamento crítico, que problematize o estudante e sua realidade, que reconheça o território de influência da escola no desempenho de sua função de formadora de sujeitos históricos é, o caminho para se fazer uma educação transformadora.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (p.91) reforçam que o currículo não se traduz em uma realidade pronta e tangível, mas na aprendizagem permanente de seus agentes, que leva a um aperfeiçoamento da ação educativa.

Os princípios epistemológicos que devem inspirar o currículo foram propostos para atender o que a lei demanda quanto a:

- fortalecimento dos laços de solidariedade e de tolerância recíproca;
- formação de valores;
- aprimoramento como pessoa humana;
- formação ética;

- exercício da cidadania.

A interdisciplinaridade e contextualização foram propostas como princípios pedagógicos estruturadores do currículo para atender o que a lei estabelece quanto às competências de:

- vincular a educação ao mundo do trabalho e à prática social;
- compreender os significados;
- ser capaz de continuar aprendendo;
- preparar-se para o trabalho e o exercício da cidadania;
- ter autonomia intelectual e pensamento crítico;
- ter flexibilidade para adaptar-se a novas condições de ocupação;
- compreender os fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos;
- relacionar a teoria com a prática.

A proposta pedagógica da escola será a aplicação de ambos, princípios axiológicos e pedagógicos, no tratamento de conteúdos de ensino que facilitem a constituição das competências e habilidades valorizadas pela LDB. As áreas que seguem, resultam do esforço de traduzir essas habilidades e competências em termos mais próximos do fazer pedagógico, mas não tão específicos que eliminem o trabalho de identificação mais precisa e de escolha dos conteúdos de cada área e das disciplinas às quais eles se referem em virtude de seu objeto e método de conhecimento. Essa sintonia fina, que, espera-se, resulte de consensos estabelecido sem instâncias dos sistemas de ensino cada vez mais próximas da sala de aula, será o espaço no qual a identidade de cada escola revelar-se-á como expressão de sua autonomia e como resposta à diversidade. (DCNEM, pp.92-93)

Toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente; é a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Falar desses princípios epistemológicos do Currículo de Educação Básica da SEDF nos remete ao que compreendemos como princípios. Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações.

Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar.

Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida.

O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula (SILVA, 2011), com a clareza do Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?

8 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

Os objetivos da educação, do ensino e da aprendizagem expressam intenções, propósitos definidos, explícitos quanto ao desenvolvimento das qualidades humanas. Dizem respeito ao que os alunos devem desenvolver ao longo da escolaridade (cognitiva, física, afetiva, estética e ética) e, especialmente, em cada aula. Para tanto, deve-se observar o que traz a BNCC, pois seu objetivo principal é transformar a educação brasileira para que todos os estudantes, em todo o país e independente de condições econômicas e classe social, adquiram as mesmas aprendizagens essenciais, uma vez que a educação é um direito de todos. Os quatro pilares da educação, definidos pela UNESCO são compostos por: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, dessa forma o aprendizado é completo englobando o aprendizado citado no currículo e também práticas de respeito, ética, moral e capacidade de pensar nos acontecimentos ao seu redor. Neste sentido, podemos definir:

8.1 Objetivos Gerais e Específicos

Transformar o educando em um cidadão consciente de seus direitos e deveres, capaz de adquirir conhecimento e a partir deles, ser capaz de pensar e agir com respeito, moral e ética.

- Desenvolver no aluno as 10 competências especificadas na BNCC;
- Fazer com que o aluno aprenda a conhecer: propondo o desenvolvimento do aluno para compreender e construir o conhecimento. Isso significa incentivar o protagonismo dos estudantes como despertar da curiosidade e a busca por aprendizado;
- Levar o aluno a aprender a fazer: mãos na massa! É isso que o fundamento dos “pilares da educação conceito” propõe ao incentivar os estudantes ao conhecimento que pode ser aplicado na prática;
- Propiciar ao aluno que aprenda a viver com os outros: vivemos em sociedade e saber conviver é um aprendizado aplicado em todos os aspectos da nossa vida. Apontar características como: comunicação sem violência, abertura para a diversidade, tolerância, empatia etc.
- Ensinar o aluno a aprender a ser: propondo a formação completa do indivíduo para a autonomia e senso crítico. Sendo assim, o estudante constrói a capacidade de agir a partir de valores.

- Incentivar os estudantes a se inscreverem e a participarem do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e do Programa de Avaliação Seriada (PAS-UnB).
- Fornecer aos estudantes algumas orientações necessárias para um melhor desempenho no ENEM e no PAS.

Dimensão 1- Gestão Pedagógica	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Articular e mobilizar a equipe pedagógica no processo pedagógico; • Facilitar o trabalho do professor organizando prazos e metodologias de trabalho; • Propiciar ambiente acolhedor e promover momentos de estudos; • Coordenar e supervisionar todas as atividades relacionadas ao ensino aprendizagem junto ao corpo docente, visando a permanência do aluno no ambiente escolar.

Dimensão 2- Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar sistematicamente o processo de ensino-aprendizagem
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Obter e analisar dados de aprendizagem juntamente com a coordenação pedagógica. • Atuar a partir de ações diferenciadas em consonância com o corpo docente; • Estimular a autonomia pela busca do conhecimento por parte do corpo discente; • Buscar estar sempre em consonância com os meios de avaliações externas (IDB, ENEM, PAS, vestibulares, entre outros).

Dimensão 3- Gestão Participativa	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a democracia no ambiente escolar.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Consultar constantemente o corpo docente acerca das metas e dos objetivos pedagógicos. • Articular os anseios da comunidade escolar, os objetivos educacionais da escola e os planejamentos pedagógicos do corpo docente.

Dimensão 4- Gestão de Pessoas	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Otimizar processos diários; • Aumentar a eficiência do ensino dentro da instituição; • Proporcionar organização e articulação de premissas que assegurem o processo educativo.

Dimensão 5- Gestão Administrativa e Gestão Financeira	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar a manutenção diária da estrutura escolar, garantindo um melhor funcionamento da unidade escolar. • Garantir a prestação de informações, quando solicitadas de maneira tempestiva, pela Coordenação Regional de Ensino e pelos órgãos próprios da SEEDF; • Garantir a lisura, a transparência e a regularidade da prestação de contas dos recursos repassados à unidade escolar.

Dimensão 6 - Gestão Financeira	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar a manutenção diária da estrutura escolar, garantindo um melhor funcionamento da unidade escolar. • Garantir a lisura, a transparência e a regularidade da prestação de contas dos recursos repassados à unidade escolar.

8.2 Metas

Dimensão	METAS	2024	2025	2026	2027
Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> • Diminuir gradativamente as deficiências detectadas nas avaliações diagnósticas. • Aumentar a média geral de notas dos alunos em 15% até o final do ano letivo. • Reduzir o número de retenções ao final da primeira e término da segunda fase do ensino médio em 20%. • Realizar pelo menos duas reuniões de pais e professores por semestre. 		X	X	X
Gestão Participativa	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar pelo menos quatro reuniões do Conselho Escolar por ano, com representantes de todos os segmentos da comunidade escolar. • Implementar pelo menos duas novas iniciativas ou políticas propostas pelos membros da comunidade escolar. • Aumentar a satisfação geral com a comunicação e a colaboração na escola em 20%. 		X	X	X
Gestão de Pessoas	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar reuniões periódicas, momentos de formação contínua e um sistema de <i>feedback</i> aberto para a equipe escolar. • Realizar pelo menos dois treinamentos profissionais para professores por semestre. • Aumentar a satisfação dos funcionários em 20% até o final do ano letivo. 	X	X	X	X

9 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A base teórica-metodológica do currículo da SEE/DF está sustentada na Psicologia Histórico Cultural e na Pedagogia Histórica Crítica. O homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Os sujeitos são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza.

Os sujeitos constituem-se a partir de sua integridade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética, por isso a educação integral perpassa todas as etapas e modalidades da educação básica, valorizando o diálogo entre os saberes formais e os saberes socialmente construídos para que juntos adquiram sentido e sirvam como agente de mudanças do ser e da sociedade em que ele está inserido.

Assim, o currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. O foco é a garantia da aprendizagem para todos, sendo fundamental considerar a pluralidade e a diversidade social e cultural em nível global e local.

A educação deve ser referenciada pela formação integral, de modo que o processo formativo integre as diversas dimensões que formam o ser humano. Defende-se um currículo integrado, pautado na integração de diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. Devem ser levantados no grupo de profissionais, a partir da questão: quais princípios orientam nossa prática? O conjunto de princípios e crenças fundamentais para a escola e que sustentam suas principais decisões e ações pedagógicas administrativas.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Currículo está organizado em duas partes intercomplementares: a parte de Formação Geral Básica (FGB) e a dos Itinerários Formativos (IF). A FGB é composta pelas quatro áreas do conhecimento: Linguagens e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Cada área do conhecimento abrange os saberes específicos de seus componentes curriculares.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS (Língua Portuguesa)					
1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
LP03FG	LITERATURA	LP01FG	LITERATURA	LP09FG	LITERATURA
LP04FG	- Conceito e funções da Literatura;	LP03FG	- Romantismo: poesia e prosa;	LP12FG	- Pré-Modernismo: principais autores e obras;
LP05FG	- Trovadorismo;	LP04FG	- Realismo,	LP13FG	- Modernismo:
LP06FG	- Humanismo;	LP05FG	Naturalismo e Parnasianismo em contexto;	LP14FG	Geração de 22, 30 e 45 (poesia e prosa);
LP07FG	- Classicismo;	LP06FG	- Simbolismo: produção poética e pictórica.	LP19FG	- Literatura brasileira contemporânea:
LP19FG	- Barroco;	LP07FG		LP23FG	contexto de produção;
LP20FG	- Arcadismo.	LP08FG		LP24FG	- Panorama da Literatura Portuguesa (século XX);
LP29FG	LÍNGUA E LINGUAGEM	LP09FG	LÍNGUA E LINGUAGEM		
LP02FG	- Concepções de língua;	LP10FG			
LP13FG		LP11FG			
LP10FG					

	<p>- Variedades linguísticas; Teoria da comunicação e funções da linguagem;</p> <p>- Figuras de linguagem e semântica;</p> <p>- Acentuação e ortografia;</p> <p>- Coesão e coerência textual;</p> <p>- Estrutura e formação das palavras.</p> <p>GÊNEROS TEXTUAIS</p> <p>- Gêneros do discurso na perspectiva atual (Bakhtin);</p> <p>- Gêneros na perspectiva aristotélica (Lírico, Épico e Dramático);</p> <p>- Estrutura da lírica moderna;</p> <p>- Produção de textos: resumo, comentário, artigo de opinião, notícia e cartas.</p>	<p>LP13FG</p> <p>LP16FG</p> <p>LP17FG</p> <p>LP20FG</p> <p>LP21FG</p> <p>LP26FG</p> <p>LP27FG</p> <p>LP29FG</p> <p>LP30FG</p>	<p>- Morfossintaxe: estudo das classes gramaticais;</p> <p>GÊNEROS TEXTUAIS</p> <p>- Análise dos gêneros textuais relato, crônica e jornalísticos.</p>	<p>LP23FG</p> <p>LP24FG</p>	<p>LÍNGUA E LINGUAGEM</p> <p>- Estudo do período composto por coordenação e subordinação;</p> <p>- Concordância e regência nominal e verbal;</p> <p>- Colocação pronominal;</p> <p>- Crase: regras de uso.</p> <p>GÊNEROS TEXTUAIS</p> <p>- Dissertação: textos argumentativos e expositivos;</p> <p>- Projeto de pesquisa;</p> <p>- Textos informativos: carta de apresentação e entrevista de emprego.</p>
--	---	---	---	-----------------------------	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS (Arte)					
1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
LGG03FG LGG05FG LGG04FG LGG06FG LGG08FG LGG07FG LGG11FG	Elementos Artísticos (Artes em Geral) - Definições, características e diferenças: Artes Cênicas; Artes Visuais/Plásticas; Dança; Música. Música – Gêneros e Estilos Musicais (Diagnóstica) - Conceito; - Características; - Tipos de Gêneros Musicais. Período Renascentista (séculos XIV, XV e XVI) Renascimento Cultural; Renascimento Político/Racional; Renascimento	LGG07FG LGG04FG LGG32FG	- História da Arte: arte colonial brasileira; Barroco e Rococó na Europa e no Brasil; Neoclassicismo, Romantismo; arte brasileira no século XIX; Academia Imperial de Belas Artes; Revolução Industrial e Realismo; Pré-Modernismo Brasileiro; Impressionismo e PósImpressionismo - Principais artistas e suas obras (brasileiros, africanos, europeus). - Educação patrimonial na valorização de bens	LGG07FG LGG04FG LGG32FG	- Arte no Brasil: Modernismo Brasileiro, Semana de Arte Moderna de 1922, Antropofagismo, Movimento Pau-Brasil, Abstracionismo, Concretismo e Neoconcretismo, Arte conceitual, Arte contemporânea no Brasil e no Distrito Federal. - Arte norte-americana: Action Painting, Pop Art, Op Art, Minimalismo, Land, Arte Ambiental e Arquitetura Pós-Moderna. - Arte e indústria: Dadaísmo,

	<p>Religioso/Protestantismo/Contrarreforma;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contexto Histórico; - Conceito; - Características; - Obras e artistas renascentistas. <p>A Origem do Teatro - O surgimento do Teatro na Grécia; - O surgimento do Teatro no Brasil;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Teatro Educacional; - Família Real no Brasil; - Teatro de Revista; - Gêneros teatrais; - Atores e atrizes brasileiros. <p>Dança</p> <ul style="list-style-type: none"> – (Diagnóstica) - Conceito; - Características; - Tipos de dança. - Elementos da dança. Vanguardas Europeias (século XX) Cubismo; Expressionismo; Fauvismo; Dadaísmo; Surrealismo. 		<p>artísticos e culturais brasileiros.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ética e Estética. - Relação entre as novas tecnologias e as produções artísticas. - Arte e meios de comunicação de massa. - Papel político e social da arte. - Apropriações culturais e interações entre os povos. - Principais produções artísticas (brasileiras, africanas e europeias) e suas características 		<p>Surrealismo, Muralismo Mexicano, Arquitetura Moderna Brasileira.</p>
--	---	--	--	--	---

	<ul style="list-style-type: none"> - Contexto Histórico; - Conceito; - Características; - Obras e artistas. <p>Manifestações Populares da Cultura Brasileira</p> <ul style="list-style-type: none"> - Definição; - Cultura Popular/Folclore; - Exemplos de Cultura Popular; - Música Popular Brasileira; - Danças Populares Brasileiras; - Festas Populares Brasileiras. 				
EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS (Educação Física)					
1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS

<p>LGG10FG</p> <p>LGG22FG</p> <p>LGG23FG</p>	<ul style="list-style-type: none"> - jogos coletivos (o futebol, o basquetebol, o voleibol, o handebol e o futsal); - jogos de integração e jogos de tabuleiro (Dama, Xadrez...); - conceitos de Fitness e Wellness e demais termos utilizados em espaços voltados para prática de atividades físicas. 	<p>LGG10FG</p> <p>LGG22FG</p> <p>LGG23FG</p>	<ul style="list-style-type: none"> - jogos coletivos (o futebol, o basquetebol, o voleibol, o handebol e o futsal); - jogos de integração e jogos de tabuleiro (Dama, Xadrez...); - conceitos de Fitness e Wellness e demais termos utilizados em espaços voltados para prática de atividades físicas. 	<p>LGG22FG</p> <p>LGG24FG</p> <p>LGG24FG</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Jogos cooperativos e competitivos; - Sistemas táticos e capacidades físicas; - Jogos cooperativos e competitivos; - Lutas do Brasil e do mundo; - Importância do respeito e da ética na prática das lutas; - Benefícios físicos e mentais. - Lutas do Brasil e do mundo; - Demonstração e prática de algumas lutas pré-selecionadas entre os alunos e a professora de acordo com suas vivências.
--	---	--	---	--	---

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS (Língua Inglesa)					
1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
LGG01FG LGG02FG LGG04FG LGG12FG LGG14FG LGG16FG LGG25FG LGG26FG	- Utilização de linguagem verbal e não verbal; - Tirinhas, charges, cartuns, caricaturas, etc, sobre temas do cotidiano. Expressões em língua inglesa usadas no cotidiano, ou seja, em campos semânticos como moda, alimentação, bem-estar físico, tecnologia, entre outros; -Intertextualidade. “Prediction”, “skimming” (leitura rápida e superficial) e “scanning”	LGG12FG LGG13FG LGG14FG LGG85FG LGG25FG LGG26FG LGG27FG LGG83FG LGG84FG	- Inglês vocabulário básico: Personal Information, Classroom Language, Countries, Nationalities, Numbers 1-1000, Alphabet, Family, Clothes, Jobs; - Inglês – gramática básica: verbo to be, articles A/AN, Verbs in English, Present Continuous, Object Pronouns, Possessive Determiner “s”. Like/dislike. - Leitura e Interpretação Textual.	LGG41FG LGG42FG LGG51FG LGG85FG LGG52FG LGG53FG LGG69FG LGG70FG LGG71FG LGG83FG LGG84FG	- Inglês vocabulário básico: Ordinal Numbers, Months, Days of the Week, Seasons of the Year, Sports, Time Expressions, Feelings, Adjectives. - Inglês – gramática básica: Simple Present, Adverbs of Frequency, Prepositions of Time, Verb phrases with MAKE or DO, Simple Past, Irregular Verbs. - Leitura e Interpretação Textual. - Leitura e análise de diferentes tipos de textos acadêmicos, como artigos científicos, ensaios,

	<p>(localização das informações); Ideia principal e finalidade do texto; Palavras cognatas e falsas cognatas, palavras repetidas, palavras-chave, marcas tipográficas; - Características de diversos gêneros textuais; Informações verbais e não verbais no processo de leitura; Marcas de intertextualidade em textos de diversos gêneros.</p> <p>- Pré-escrita (pesquisa sobre gênero, assunto, conhecimento prévio); Planejamento (brainstorm; outline, note taking); Escrita (drafts); Revisão (self- editing, peer</p>		<p>- Inglês vocabulário básico: Ordinal Numbers, Months, Days of the Week, Seasons of the Year, Sports, Time Expressions, Feelings, Adjectives.</p> <p>- Inglês – gramática básica: Simple Present, Adverbs of Frequency, Prepositions of Time, Verb phrases with MAKE or DO, Simple Past, Irregular Verbs. - Leitura e Interpretação Textual.</p> <p>- Leitura e análise de diferentes tipos de textos acadêmicos, como artigos científicos, ensaios, gráficos, e textos literários.</p>		<p>gráficos, e textos literários.</p> <p>- Inglês vocabulário: Conjunctions; prepositions; Phrasal Verbs; False Cognates; Idioms and Collocations; Technical Vocabulary; Academic Vocabulary; Figurative Language; Slang and Informal Language; Cultural References; Advanced Vocabulary Building;</p> <p>- Inglês - gramática: Conditionals; Relative Clauses; Modal Verbs; Verb Tenses in English; - Leitura e análise de diferentes tipos de textos acadêmicos, como artigos científicos, ensaios, gráficos, e textos literários;</p>
--	---	--	---	--	--

	<p>editing, rewriting, monitoring); Avaliação e feedback; Uso de textos similares como referência.</p> <p>- Sugestões de situações comunicativas: Apresentações pessoais formais e informais; informações pessoais;</p> <p>- Descrição de pessoas: física, personalidade e comportamentos; Descrição de rotinas, atividades de lazer e férias;</p> <p>- Estrutura padrão das frases em inglês: afirmativas, negativas e interrogativas.</p> <p>- Grupo nominal: nomes; artigos</p>				<p>- Vocabulário técnico e acadêmico relacionado às áreas de conhecimento abordadas nos vestibulares (ciências, humanidades, matemática, etc.);</p> <p>- Identificação de ideias principais, argumentos, estrutura textual e vocabulário-chave;</p> <p>- Prática de skimming (leitura rápida para obter uma visão geral) e scanning (leitura rápida para encontrar informações específicas);</p>
--	---	--	--	--	--

	(definidos e indefinidos), adjetivos, pronomes, numerais); - Verbos: tempos verbais (simples e contínuos): presente, passado, futuro.				
EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS					
1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
MAT 01 FG; MAT 03 FG; MAT 04 FG; MAT 05 FG.	- Conjuntos Numéricos; - Função (afim e Quadrática); - PA e PG; - de figuras planas;	MAT01G; MAT03FG; MAT04FG; MAT05FG.	- Função Exponencial e Logarítmica; - Geometria Espacial; - Matrizes, Determinantes e Sistemas Lineares; - Trigonometria	MAT01G; MAT03FG; MAT04FG; MAT05FG.	- Análise Combinatória e Probabilidade; - Estatística. - Geometria Analítica; - Números Complexos.

	- Trigonometria no triângulo retângulo.				
EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS (Química, Física e Biologia)					
1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
CN01FG; CN04FG; CN05FG; CN07FG; CN35FG; CN11FG;	Química Geral Leis Ponderais Tabela Periódica Ligações e interações químicas Estequiometria Química Ambiental Unidades de Medida;	CN03FG; CN13FG; CN14FG; CN14FG; CN20FG; CN21FG.	Taxonomia; Vírus Estudo dos reinos Monera, Protoctista, Fungi, Vegetal e Animal; Química inorgânica; Soluções	CN03FG; CN13FG; CN14FG; CN14FG; CN20FG; CN21FG	Genética; Biotecnologia; Evolução/Origem da Vida; Fisiologia Humana; Química Orgânica; Equilíbrio químico, Eletroquímica;

CN23FG; CN35FG; CN20FG	Noções básicas do movimento; Leis de Newton; Citologia I e II; Metabolismo Energético; Ecologia		Termoquímica; Termologia; Ondulatória;		Cinética Química; Radioatividade Eletrostática Eletrodinâmica
EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS (Filosofia, Sociologia, História e Geografia)					
1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS

<p>CHSA 01FG; CHSA 02 FG; CHSA 03 FG; CHSA 04 FG; CHSA 05 FG; CHSA 06 FG; CHSA 07FG; CHSA 08 FG; CHSA 09 FG; CHSA 10 FG; CHSA 11FG; CHSA 12 FG; CHSA 13 FG; CHSA 44 FG; CHSA 15 FG; CHSA 16 FG; CHSA 17 FG; CHSA 18 FG; CHSA 19 FG; CHSA 20 FG; CHSA 21FG; CHSA 22 FG; CHSA 23 FG; CHSA 24 FG; CHSA 25 FG; CHSA 26 FG; CHSA 27FG.</p>	<p>A consciência mítica; O nascimento da Filosofia; Pré-Socráticos Sócrates Platão Aristóteles Filosofia Helenística Idade Antiga (principalmente Grécia e Roma Antiga) Idade Média Renascimento Reformas Religiosas Idade Moderna (Absolutismo, Mercantilismo, Liberalismo e Iluminismo) Brasil Colonial Regionalização e a Geografia Urbana (Urbanização) Demografia (População) Geografia Agrária e a Agricultura Cartografia Geografia Ambiental</p>	<p>CHSA 28 FG; CHSA 29 FG; CHSA 30 FG; CHSA 31FG; CHSA 32 FG; CHSA 33 FG; CHSA 34 FG; CHSA 35 FG; CHSA 36 FG; CHSA 37 FG; CHSA 38 FG; CHSA 39 FG; CHSA 40 FG; CHSA 41FG; CHSA 42 FG; CHSA 43 FG; CHSA 44 FG; CHSA 45 FG; CHSA 46 FG; CHSA 47FG; CHSA 48 FG; CHSA 49 FG; CHSA 50 FG; CHSA 51FG; CHSA 52 FG;</p>	<p>O surgimento da filosofia cristã; Patrística; Escolástica; As origens do pensamento moderno; René Descartes e a filosofia do cogito; A tradição empirista: Francis Bacon e o método experimental; A teoria das ideias de Locke e a crítica ao inatismo; O ceticismo de Hume; A teoria do conhecimento de Immanuel Kant; Brasil Império Revolução Industrial Revolução Francesa Período Napoleônico Europa no Século XIX América no Século XIX Neocolonialismo e Imperialismo Fases do Capitalismo</p>	<p>CHSA 53 FG; CHSA 54 FG; CHSA 55 FG; CHSA 56 FG; CHSA 57FG; CHSA 58 FG; CHSA 59 FG; CHSA 60 FG; CHSA 61FG; CHSA 62 FG; CHSA 63 FG; CHSA 64 FG; CHSA 65 FG; CHSA 66 FG; CHSA 67FG; CHSA 68 FG; CHSA 69 FG; CHSA 70 FG; CHSA 71FG; CHSA 72 FG; CHSA 73 FG; CHSA 74 FG; CHSA 75 FG;</p>	<p>Distinção entre moral e ética; Moral, direito e liberdade; Ética grega; Ética Kantiana; Nietzsche: a genealogia da moral. Filosofia política; Conceitos de política; Platão: o rei – filósofo; Aristóteles: o animal político; Maquiavel; A formação do Estado nacional; A necessidade do Estado soberano; Hobbes: o Estado soberano; Locke: o Estado liberal; Hegel do Estado surge o indivíduo; Marxismo; Totalitarismo; Crise de 1929 2ª Guerra Mundial Guerra Fria</p>
---	--	--	--	--	---

	<p>Introdução à Sociologia; A Sociologia pré-científica; Sociologia clássica; Objeto da Sociologia: fato social; Estratificação social.</p>		<p>Industrialização e Estruturas Produtivas Regionalização e a Geografia Urbana Geografia Agrária e o Espaço Rural; Antropologia social; Sociologia brasileira; Sociedade e cultura; Metodologia de pesquisa;</p>		<p>História do Brasil; Ordens Mundiais Capitalismo e Globalização Blocos Econômicos Geopolítica; Conceitos básicos de política: Necropolítica</p>
--	---	--	---	--	---

10.1 Itinerários Formativos Ofertados e Unidades Curriculares que os compõem

ELETIVAS MATUTINO e VESPERTINO - PROJETO PAS/ENEM-2024	
Disciplina	Eletivas
FILOSOFIA	“Filosofia para o PAS”
GEOGRAFIA	“Geografia para o PAS”
SOCIOLOGIA	“Sociologia para o PAS”
HISTÓRIA	“História para o PAS”
BIOLOGIA	“Biologia para o ENEM e o PAS”
QUÍMICA	“Química para o PAS/UNB”
FÍSICA	“Física para o PAS/UNB”
ARTE	“Arte em Foco”
INGLÊS	“Língua Inglesa para o PAS/ENEM”
ESPAANHOL	“Espanhol no PAS/UNB”
MATEMÁTICA	“Matemática para o ENEM e PAS”
PORTUGUÊS	“Projeto de Redação”

TRILHAS DO MATUTINO/1º SEMESTRE-2024	
2º ANOS	3º ANOS
Oferta A	Oferta A
<p>✓ TRILHA: A TERRA RESISTE E O CERRADO ESTÁ EM CHAMAS UC1 – CHSA – O planeta no limite da existência. UC2 – CSHA – Meio ambiente e Sociedade.</p>	<p>✓ TRILHA: DINHEIRO NA MÃO É VENDAVAL UC5 – CHSA – Eu quero, eu consumo? Ter ou não ter, eis a questão! UC6 – CHSA – Tanta gente sem casa, tanta casa sem gente.</p>
Oferta B	Oferta B
<p>✓ TRILHA: ASTRONOMIA DESVENDANDO O ESPAÇO UC1 – CN – Universo em movimento: da origem à expansão. UC2 - CN – Astroquímica.</p>	<p>✓ TRILHA: A INCRÍVEL MÁQUINA HUMANA – CONHECENDO O CORPO E PROMOVENDO A SAÚDE UC5 – CHSA – SUS – Direito de todos, dever do estado. UC6 – CN – Você é o que você come.</p>

10.2 Estratégias para o processo de escolha das Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem pelos estudantes

O Itinerário Formativo por Área do Conhecimento - IFAC é o conjunto de unidades curriculares que diversificam e aprofundam os conhecimentos, em prol do alcance de objetivos de aprendizagem específicos, contemplando as competências e as habilidades previstas para todo o Ensino Médio

“(…) a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva” (BNCC, 2018, pág. 14)

As unidades curriculares possuem carga horária definida de duas horas/aula cada uma, cujo objetivo é construir diferentes competências e desenvolver habilidades do estudante.

A Supervisão Pedagógica elaborou um formulário no google forms com as eletivas ofertadas pela escola e a coordenação pedagógica foi responsável pela logística de escolha por parte dos alunos.

10.3 Organização do IFAC, das Unidades Curriculares Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem, do Projeto Interventivo e do Projeto de Vida

Os Itinerários Formativos por Área do Conhecimento (IFAC), Eletivas, Trilhas e Projeto de Vida são ofertadas dentro da grade horária, em dois dias da semana, da seguinte maneira:

OFERTA A	OFERTA B
terças e quintas feiras	quartas e sextas feiras

Já o Projeto interventivo será ofertado aos sábados, pela manhã, inicialmente com Língua Portuguesa e Matemática e no segundo semestre também com ciências da Natureza.

Após a avaliação diagnóstica foram selecionados os alunos que necessitam de recomposição de aprendizagens. Foram formadas, inicialmente, 11 turmas com média de 30 alunos cada.

Ex-alunos da escola e estudantes do 3º ano, indicados pelos professores orientadores do projeto, foram convidados a serem monitores para trabalharem juntamente com os alunos inseridos no projeto.

As atividades e a interação entre os professores orientadores e os monitores se dará através de salas de aulas virtuais, criadas no Google sala de aula, pra cada turma formada do projeto. (Anexo A)

10.4 Estratégias para divulgação e incentivo da participação dos estudantes no IFTP

Ofertada a quem ingressa no Ensino Médio ou já estejam cursando, com matrículas distintas para cada curso, aproveitando oportunidades educacionais disponíveis em unidades parceiras como: Escola Técnica de Ceilândia e SENAI.

10.5 Organização do IFLE

A Língua espanhola é ofertada nas três séries (1ª, 2ª e 3ª), juntamente com as outros componentes curriculares (da base curricular comum) e dentro da grade horária.

10.6 Organização do IFI: projetos pedagógicos de Matemática e Língua Portuguesa, Formação de Hábitos Individual e Social e Unidades Curriculares Flexíveis

O CEM 09 não oferece o ensino integral

11 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

11.1 Organização escolar

O CEM 09 apresenta a seguinte organização Pedagógica em 2024:

➤ **Regime Anual com Organização Semestral no Novo Ensino Médio.**

- **Matutino:** possui 6 turmas de 2º ano, sendo 3 na oferta A e outras 3 na oferta B e 8 turmas de 3º ano, sendo 4 na oferta A e 4 na oferta B.
- **Vespertino:** Possui 5 turmas de 1º ano e 2 turmas de 2º ano na Oferta A e 5 turmas de 1º ano e 2 turmas de 2º ano na Oferta B.

A formação das turmas de FGB se deu por enturmação, conforme matrícula realizada na secretaria escolar, segundo as normas estabelecidas na Estratégia de Matrícula.

Em contrapartida, a formação das turmas de IF ocorreu por agrupamento, mediante a escolha dos estudantes, exceto na unidade curricular Língua Espanhola, que possui enturmação conforme FGB.

NOVO ENSINO MÉDIO (1º, 2º e 3º ANO)				
REGIME ANUAL ORGANIZADO SEMESTRALMENTE	Oferta A	hora/aula	Oferta B	hora/aula
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA	Matemática	03	Matemática	03
	Língua Portuguesa	04	Língua Portuguesa	04
	Educação Física	01	Educação Física	01
	Arte	02	Inglês	02
	Biologia	02	Filosofia	02
	Química	02	Sociologia	02
	Física	02	Geografia	02
	Espanhol	02	História	02
GARGA HORÁRIA	C.H SEMANAIS	18h	C. H. SEMANIS	18h
ITINERÁRIOS FORMATIVOS	ELETIVAS/ TRILHAS	10	ELETIVAS/ TRILHAS	10

	PROJ. DE VIDA	02	PROJ. DE VIDA	02
GARGA HORÁRIA	C.H SEMANAL	12h	C. H. SEMANAL	12h

➤ **Educação de Jovens e Adultos 3º Segmento:**

- **Noturno:** 265 alunos atendidos em 06 turmas, 2 do 1º ano, 2 do 2º ano e 2 do 3º ano. O atendimento se dá em 5 aulas presenciais oferecidas de acordo com as legislações vigentes.

11.2 Organização dos tempos e espaços

O Novo Ensino Médio trouxe consigo a possibilidade de construção dos itinerários formativos levando em consideração as características e desejos de nossos alunos. Sendo assim diversos espaços são ocupados com saraus, concursos de redação, desenhos, exposições de trabalhos, a rádio, etc.

11.3 Relação escola-comunidade

A escola existe para atender à sociedade e a integração das famílias no processo pedagógico, ela é garantida na Constituição, na LDB e no Estatuto da Criança e do Adolescente. O Centro de Ensino Médio 09 tem por prática a gestão participativa de todos os membros da comunidade escolar. É ofertado aos pais e alunos um espaço de diálogo, de representação social e de interação com a escola como um todo.

Além das reuniões e assembleias realizadas com os pais ao longo do ano letivo, nas coordenações coletivas de quarta-feira, os professores atendem, de forma individualizada, os pais que precisam conversar sobre o desempenho escolar de seus filhos.

A escola mantém constante contato com os pais de todas as séries para informes gerais e específicos, através de grupos de Whatsapp, criados pela equipe gestora.

11.4 Relação Teoria e Prática

A relação entre teoria e prática na educação é de interdependência. A teoria fornece as bases conceituais e o conhecimento necessário para a prática, enquanto a prática permite a

aplicação e vivência desses conceitos, possibilitando uma retroalimentação constante entre teoria e prática, o que é crucial para a eficácia do ensino aprendizagem.

Esta UE procura sempre atuar de forma que os preceitos teóricos sejam, na medida do possível, colocados em prática, buscando um contraponto com nossa realidade escolar.

Práticas pedagógicas diferenciadas são de extrema importância para atingir o maior número de estudantes, pois cada pessoa é única e existem várias maneiras de ensinar com qualidade.

Atividades lúdicas, práticas de laboratórios de ciências da natureza, atividades organizadas em parceria com instituições públicas e privadas locais (Projeto CEM 09 sem fronteiras) são algumas das atividades pedagógicas práticas realizadas pela instituição.

11.5 Metodologias de ensino

As metodologias de ensino são práticas, técnicas de estudo, estratégias, abordagens, ferramentas e técnicas utilizadas para aprimorar o processo de aprendizagem e torná-lo mais fácil para os alunos.

A Metodologia Pedagógica dessa UE sempre foi pautada nos currículos que regem as escolas públicas do Distrito Federal, na LDB e na realidade social educacional de nossos estudantes. Após a pandemia da Covid-19 novas maneiras de interação e práticas pedagógicas se fizeram necessárias, como: google classroom, e-mails, sites, vídeo aulas entre outros.

Vários projetos são desenvolvidos na escola, como projetos em que a escola participa em parceria com outras instituições e projetos internos desenvolvidos pelos diversos segmentos pedagógicos.

Entretanto, o mais valorizado e aplicado está contido na relação aluno – professor em aulas expositivas e questionadoras no ambiente da sala de aula.

12 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

12.1 Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar

O CEM 09 participa dos seguintes projetos institucionais:

- **Olimpíada Brasileira de Astronomia (OBA)** – Professor responsável Hébio Parreão (Física). Instrumento que, muito mais do que premiar os melhores estudantes, atinge o louvável objetivo de cativar o interesse pelo estudo da ciência astronômica entre os jovens. Essa Olimpíada envolve Ciências, Física e Geografia.
- **Mostra Brasileira de Foguetes (MOBFOG)** – Professor responsável Hébio Parreão (Física). A Mostra Brasileira de Foguetes (MOBFOG) é uma olimpíada inteiramente experimental, pois consiste em construir e lançar, obliquamente (em 2025 provavelmente teremos modalidades para lançamentos verticais), foguetes, a partir de uma base de lançamento, o mais distante possível. Foguetes e bases de lançamentos devem ser construídos por alunos individualmente ou em equipes de até três componentes.
- **Olímpiada Brasileira de Tecnologia (OBT)** – Professor responsável Hébio Parreão (Física). A Olimpíada Brasileira de Tecnologia (OBT) é uma competição que reúne jovens interessados em solucionar problemas das comunidades brasileiras usando tecnologia da informação.
- **Torneio Nacional de Física TNF):** Professor responsável Hébio Parreão. O TNF busca estimular o interesse e a paixão pela ciência e pela física, despertando a curiosidade dos participantes e motivando-os a considerar carreiras científicas e tecnológicas. Além disso, o torneio visa desenvolver habilidades cognitivas cruciais, como resolução de problemas e pensamento crítico, capacitando os participantes a enfrentar desafios complexos em várias áreas da vida.
- **Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente (OBSMA):** Professor responsável Hébio Parreão. A OBSMA é um projeto voltado aos alunos de escolas públicas e privadas de todo Brasil, com objetivo de fortalecer nos estudantes o desejo de aprender, conhecer, pesquisar e investigar e estimular a

realização de trabalhos que contribuam para a melhoria das condições ambientais e de saúde no país.

- **Concurso Canguru de Matemática** – Professora responsável (Paula Reiko). O Concurso Canguru de Matemática é a maior competição internacional de Matemática do mundo destinada aos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental até os da 3ª série do Ensino Médio. São apresentadas questões de raciocínio lógico e resolução de problemas que buscam encorajar o engajamento e despertar o amor pela Matemática!
- **Olimpíada de Matemática do Distrito Federal (OMDF)** – Professora responsável Paula Reiko.
- **Programa Jovem Senador (Concurso de Redação)** – Professor responsável Milton Tavares. Programa Jovem Senador é uma ação institucional do Senado que proporciona aos estudantes do ensino médio das escolas públicas a oportunidade de vivenciar a prática política parlamentar, por intermédio da simulação do trabalho legislativo dos senadores e senadoras. A seleção dos participantes ocorre por meio de um concurso de redação realizado em parceria com as secretarias estaduais de educação, que mobiliza escolas, professores e alunos. Os autores das melhores redações de cada estado e do Distrito Federal se tornam os jovens senadores e senadoras do ano.
- **Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP)** é um projeto nacional dirigido às escolas públicas e privadas brasileiras. Ela é realizada pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), com o apoio da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), e promovida com recursos do Ministério da Educação (MEC) e do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC).

12.2 Projetos Específicos da Unidade Escolar

Título do Projeto	Clube de Leitura do CEM 09
Público-alvo	Todos os alunos que se interessarem pelo projeto
Periodicidade	Anual
Justificativa	

<p>A leitura é o processo de interpretar e compreender textos escritos. Ela desempenha um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, pois permite aos alunos adquirir conhecimento, desenvolver habilidades linguísticas, cognitivas e emocionais, bem como estimular a criatividade e a imaginação.</p> <p>Com o intuito de proporcionar justamente esse espaço dedicado à leitura e à pesquisa, promovendo o contato dos alunos com diferentes gêneros textuais, autores e estilos literários, é que foi instituído o Clube de Leitura CEM 09 para funcionar como um local de encontro e interação entre estudantes, professores e comunidade escolar, criando uma atmosfera propícia para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita.</p>
<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover o gosto pela leitura de diversos gêneros textuais. • Estimular o debate, o pensamento crítico e a interação social.
<p>Estratégias</p> <p>O Clube de Leitura do CEM 09 contará com espaço físico para as reuniões, livros para leitura e consulta, divulgação dos seus eventos nas redes sociais e na comunidade local e parcerias com livrarias, editoras e escritores locais. Essas ações serão coordenadas pelos professores readaptados responsáveis pela organização da Sala de Leitura Maria Marli.</p>
<p>Avaliação</p> <p>Realizar pesquisas de satisfação e avaliação do desempenho acadêmico dos participantes para mensurar o impacto do clube de leitura na formação dos estudantes.</p>

Título do Projeto	Meninas
Público-alvo	Alunas que demonstrarem interesse no projeto da UE
Periodicidade	Anual
Justificativa	
<p>De acordo com as informações do relatório técnico do Laboratório do Futuro da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) de 2019, mais de 27 milhões de trabalhadores hoje no Brasil se ocupa com trabalhos que tem alto risco de automação nas próximas décadas devido ao que se convencionou a chamar de 4ª Revolução Industrial. De acordo com esse relatório, mais de 60% dos empregos hoje no Brasil irão desaparecer, ou seja, os trabalhadores serão substituídos por robôs.</p> <p>Pensando nisso, torna-se imperativo que as escolas reflitam sobre as formas de preparar os estudantes para esta nova realidade. Mas e as mulheres, por que priorizar o ensino para este grupo? Além dos benefícios que o estudo traz como, por exemplo, estímulo do raciocínio lógico, criatividade e aprendizagem, traz novas perspectivas no mercado de trabalho. As alunas, em pleno o século XXI, não têm referências nestas áreas, é o que afirma a programadora Camila Achutti, influenciadora digital da Faculdade de Informática e Administração Paulista (FIAP). Este tipo de trabalho pode dar um modelo para elas.</p>	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Fazer com que as estudantes conheçam as carreiras das áreas de ciências e tecnologias que são hoje mais valorizadas e remuneradas como, por exemplo, peritos e programadores. Com essa ideia, buscaremos mulheres dessas carreiras 	

para que elas possam orientar e estimular nossas alunas a manterem-se no caminho dos estudos, pois somente com este poderão modificar a realidade estrutural da nossa sociedade.
Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> • Busca de material para execução das aulas como, por exemplo, computadores, internet e material de programação; • Incentivar outros professores a fazerem os cursos voltados para a inserção da mulher nas áreas de ciência e tecnologia; • Buscar profissionais (mulheres) nas áreas de ciência e tecnologia para palestrar com as estudantes; • Aulas e palestras voltadas para a reflexão do papel da mulher na sociedade; • Divulgação do projeto e estimular as alunas a aderir o projeto; • Aulas práticas voltadas a programação; • Proposição de desafios para o desenvolvimento da parte criativa e empreendedora; • Buscar parceiros para qualificação e ingresso no mercado de trabalho; • Buscar o apoio dos pais para que suas filhas se tornem “senhoras” da sua própria vida.
Avaliação
A proposta é que o corpo docente do Centro de Ensino Médio 09 avalie o projeto anualmente para que decidam se há condições para prosseguir ou não.

Título do Projeto	Maratona do CEM 09
Público-alvo	Todas as turmas da UE
Periodicidade	Anual
Justificativa	
Ao incorporar o conceito de <i>gameificação</i> como uma das metodologias ativas de aprendizado, a Maratona Pedagógica do CEM 09 transforma-se em um evento educacional de múltiplas potencialidades. Ela se torna uma jornada interativa e envolvente, cujo objetivo é estimular o aprendizado, a colaboração e a competição saudável entre os estudantes.	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Implementar as metodologias ativas no ambiente escolar. • Promover o desenvolvimento cognitivo, cultural e emocional dos estudantes. 	
Estratégias	
<ul style="list-style-type: none"> • Recrutamento e mobilização de participantes: engajar os estudantes e professores para a maratona, envolvendo-os na promoção do evento e no processo de inscrição, por exemplo. • Preparação de materiais: preparar todos os materiais de aprendizagem e recursos necessários. incluindo a criação ou a aquisição de conteúdos educacionais, a preparação de atividades, bem como outros. • Implementação: executar a maratona conforme planejado, principalmente na facilitação das atividades realizadas, no monitoramento do progresso dos participantes, etc. 	

Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar o sucesso da maratona. Procurando coletar o <i>feedback</i> dos estudantes e professores, o progresso em relação aos objetivos, etc. • Reflexão e melhoria após a conclusão da maratona, refletir sobre o que funcionou bem e o que pode ser melhorado para futuras maratonas.

Título do Projeto	Jogos Interclasses
Público-alvo	Todas as turmas da UE
Periodicidade	2º bimestre
Justificativa	
Os Jogos Interclasses são uma excelente oportunidade para promover a integração entre estudantes, estimular a prática de atividades físicas e proporcionar momentos de ludicidade, diversão e lazer.	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Promover a integração entre os alunos através do esporte. • Estimular a prática de atividades físicas e a adoção de hábitos saudáveis. • Fortalecer vínculos sociais e afetivos. • Desenvolver o espírito de equipe e a cooperação. • Proporcionar momentos de lazer e diversão para os estudantes. • Premiação: reconhecimento e premiação das equipes vencedoras em cada modalidade. 	
Estratégias	
Os jogos serão organizados em diferentes modalidades esportivas, como futebol, vôlei, basquete, entre outros. Cada turma formará equipes para participar das diferentes modalidades. Os jogos serão realizados na quadra da escola e, caso seja necessário e viável, em outros espaços adequados e autorizados.	
Avaliação	
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar o sucesso do projeto. Procurando coletar o <i>feedback</i> dos estudantes e professores, o progresso em relação aos objetivos, etc. • Reflexão e melhoria após a conclusão, refletir sobre o que funcionou bem e o que pode ser melhorado para futuras maratonas. 	

Título do Projeto	Mostra Cultural e Científica do CEM 09
Público-alvo	Todas as turmas da UE
Periodicidade	4º bimestre
Justificativa	
Promover a integração não só entre os estudantes, os professores e a comunidade escolar como um todo, mas também entre as diversas áreas do conhecimento, por meio da apresentação de mostras culturais e da elaboração de projetos científicos orientados pelos	

professores e desenvolvidos pelos alunos das três séries que compõem o ensino médio dessa escola.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a criatividade, o espírito investigativo e o pensamento crítico dos alunos. • Promover a integração entre os estudantes, os professores e a comunidade escolar. • Divulgar os trabalhos culturais e científicos desenvolvidos pelos estudantes.
Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> • Formação das equipes e escolha dos temas: os professores devem orientar os seus alunos a formarem equipes e a escolherem um tema para o seu projeto ou a sua mostra. • Desenvolvimento do projeto: após a seleção dos temas, as turmas desenvolvem seus projetos com a orientação de um professor. • Apresentação dos projetos: as turmas apresentam seus projetos para a comunidade escolar durante a Mostra Cultural e Científica do CEM 09.
Avaliação
Os projetos serão avaliados por uma comissão julgadora, que levará em consideração os seguintes critérios: originalidade, relevância e qualidade da apresentação.

Título do Projeto	Pré PAS/ENEM
Público-alvo	Alunos matriculados na UE
Periodicidade	Anual
Justificativa	
<p>Os PAS e o ENEM são dois importantíssimos exames no calendário escolar dos alunos do ensino médio do DF. O Enem é hoje a principal porta de entrada para a maioria das instituições de ensino superior do país e o PAS para o ingresso na UNB.</p> <p>É preciso reforçar a importância dessas provas já que alguns alunos desconhecem a sua relevância. Bem como prepara-los para um momento tão importante de suas vidas.</p> <p>Devido à uma significativa queda no índice de inscrições nos exames do PAS/UNB e no ENEM, por parte dos estudantes, nos últimos anos, fez-se necessário a implantação de estratégias de incentivo à participação e promoção da autoconfiança.</p>	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a participação nas avaliações; • Ajudar a conhecer melhor os exames; • Auxiliar a tração metas e objetivos; • Estimular a autoconfiança. 	
Estratégias	
<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de simulados do PAS e do ENEM; • Eletivas voltadas para o PAS/ENEM; • Aulões na véspera das provas. 	
Avaliação	

<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar o sucesso do projeto. Procurando coletar o <i>feedback</i> dos estudantes e professores, o progresso em relação aos objetivos, etc. • Reflexão e melhoria após a conclusão, refletir sobre o que funcionou bem e o que pode ser melhorado para futuras maratonas.
--

Título do Projeto	Fale, não se cale!
Público-alvo	Alunos matriculados na UE
Periodicidade	Anual
Justificativa	
O presente projeto surgiu em meados ao contexto da pandemia do covid-19 em 2021 diante da necessidade percebida nos alunos e suas famílias de serem escutados, acolhidos em suas dores emocionais e psicossomáticas. Desde então, vem sendo desenvolvido diariamente junto às práticas pedagógicas educacionais na Orientação Educacional com estudantes do Ensino Médio do Distrito Federal.	
Objetivo	
Promover ações educativas junto aos estudantes, visando a promoção da saúde mental dos mesmos, assim como redução dos preconceitos associados às questões de saúde mental.	
Estratégias	
<ul style="list-style-type: none"> • Rodas de conversa; • Produção do Varal das Emoções; • Produção da caixa dos sentimentos. 	
Avaliação	
Promover uma enquete (Formulário Google) com perguntas relacionadas às ações desenvolvidas durante o projeto.	

Título do Projeto	CEM 09 sem fronteiras
Público-alvo	Alunos matriculados na UE
Periodicidade	Anual
Justificativa	
O presente projeto desenvolvido pelo SOE, juntamente com os professores surgiu por acreditamos que a escola deve ir além dos muros da sala de aula e interagir com a comunidade local. Isso permite que os alunos aprendam sobre a realidade da comunidade em que vivem, desenvolvam habilidades sociais e se tornem cidadãos mais conscientes e responsáveis.	
Objetivo	
<ul style="list-style-type: none"> • Promover a interação entre os alunos e a comunidade local. • Desenvolver habilidades sociais nos alunos através da participação em atividades comunitárias. • Fomentar a cidadania e o respeito mútuo entre os alunos e a comunidade. 	
Estratégias	

Os alunos participarão de atividades organizadas em parceria com instituições públicas e privadas locais. Essas atividades podem incluir visitas a museus, participação em projetos comunitários, visitas a empresas locais, entre outras.
Avaliação
A avaliação do projeto será feita através de feedback dos alunos, professores e parceiros comunitários. Além disso, os alunos serão incentivados a refletir sobre suas experiências e o que aprenderam durante o projeto.

Título do Projeto	Clube do Esporte
Público-alvo	Alunos matriculados na UE
Periodicidade	Anual
Justificativa	
A quantidade ainda pequena de atividades direcionadas às competições esportivas escolares e à integração entre os vários grupos de alunos que formam o corpo discente do CEM 09, impossibilitam estes grupos de interagirem-se e trocarem experiências, de melhor crescerem e se desenvolverem, não apenas esportivamente, como também socialmente.	
Objetivo	
Formar equipes de competição nas várias modalidades esportivas e representar o CEM 09 nos eventos locais, a CRE/Ceilândia nos eventos regionais e o Distrito Federal nos eventos nacionais.	
Estratégias	
<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação do Projeto; • Convite aos alunos; • Elaboração e reprodução. 	
Avaliação	
A avaliação será feita através de reuniões entre os envolvidos no Projeto, relatórios (dos professores e alunos), relatório de notas e desempenho.	

Título do Projeto	Empreendedor da EJA – CEM 09
Público-alvo	Alunos matriculados na EJA/Noturno
Periodicidade	1º semestre
Justificativa	
A realização Do projeto Empreendedor da EJA - CEM 09 se faz necessária para criar um ambiente de valorização da diversidade cultural e de aprendizado mútuo, proporcionando aos alunos da EJA a oportunidade de expressar sua criatividade e talentos. Além disso, as oficinas profissionalizantes visam capacitar os participantes para o mercado de trabalho, abrindo novas possibilidades de inserção e desenvolvimento pessoal. O evento	

também busca fortalecer os laços entre a comunidade escolar e a comunidade local, promovendo a integração e o respeito entre seus membros.
Objetivo
<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar e celebrar a diversidade cultural, ampliando o conhecimento dos participantes sobre diferentes manifestações culturais;
Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> • Palestra Ministrada pelo SEBRAE – Empreendedorismo Produção da caixa dos sentimentos; • Oficinas culturais, esportivas, artísticas e profissionalizantes; • Haverá apresentações diversas, exposições de trabalhos, resultados das oficinas e confraternização; • Agradecimentos e encerramento oficial do projeto.
Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Confraternização • Lista de chamada com Professores Orientadores.

13 PROCESSO AVALIATIVO

13.1 Avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

A escola possui como instrumentos normativos de avaliação: avaliação bimestral por áreas do conhecimento, que tem como objetivo preparar o aluno para as avaliações externas, estudos dirigidos, trabalhos interdisciplinares, simulados e outros. Essas ferramentas permitem avaliar as aprendizagens, observar as fragilidades e a partir delas, trabalharmos para tentar sanar as dificuldades apresentadas. Os professores avaliam as aprendizagens constantemente através de exercícios escritos e/ou orais. Levando-se em consideração a função da avaliação formativa, em todo o tempo o processo de avaliar está sempre voltado para avaliação de aprendizagens, para obtenção de dados e formas de se verificar as fragilidades no processo ensino-aprendizagem.

ENSINO REGULAR (Novo Ensino Médio)

- **AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA:** A avaliação diagnóstica é a avaliação intencionalmente realizada para identificar quais são os conhecimentos prévios do estudante, a fim de torná-los pontos de referência para novas aprendizagens, bem como para a organização do trabalho pedagógico. É realizada a cada início de processo para a proposição de intervenções pedagógicas adequadas: início de ano letivo, bimestre, unidade temática, aula, projeto, sequência didática, entre outros.
- **AVALIAÇÃO FORMATIVA:** Assim, é oportuno ressaltar que a avaliação formativa se concretiza quando se oportuniza, no espaço escolar, o feedback, ato basilar para que os estudantes regulem suas aprendizagens. Por isso, o papel mediador dos professores se torna ainda mais expressivo, uma vez que, por meio dos feedbacks, os estudantes se veem protagonistas no tocante à sua autoavaliação e, conseqüentemente, na autorregulação de seus progressos e de seus conhecimentos
- **AVALIAÇÃO SOMATIVA:** A avaliação somativa possibilita ao professor, por meio de novos ou mais elementos, computar o que os estudantes sabem e têm condições de realizar ao fim de uma unidade, de um bimestre, semestre etc.

Média por Componente Curricular: As médias por componente curricular ocorrem bimestralmente em escala numérica de notas de 0 (zero) a 10 (dez).

Embora a oferta dos componentes curriculares seja semestral, ofertas A e B, os registros no sistema permanecem sendo por bimestre. Ao final do ano letivo, tem-se a média aritmética simples por componente curricular. A média mínima exigida na FGB ao final do ano letivo é de 5,0 (cinco) pontos por componente curricular.

Média por Área do Conhecimento: As médias por área do conhecimento é a média aritmética simples obtida a partir das médias dos componentes curriculares que constituem cada uma das áreas do Conhecimento e Língua Portuguesa (componente curricular), conforme quadro a seguir:

Língua Portuguesa	Matemática e suas Tecnologias	Linguagens e suas Tecnologias	Ciência da Natureza e suas Tecnologias	Ciência da Humanas e Sociais Aplicadas
Língua Portuguesa	Matemática	Arte + Língua Inglesa + Língua Espanhola + Educação Física Divide-se por 4	Biologia + Física + Química Divide-se por 3	Filosofia + Geografia+ História + Sociologia Divide-se por 4
Uma única média para Língua Portuguesa	Uma única média para a área de Matemática e suas Tecnologias	Uma única média para a área de Linguagens e suas Tecnologias	Uma única média para a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Uma única média para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Média Global: É a média que define a aprovação ou reprovação dos estudantes ao final da 1ª e 2ª fases, que correspondem ao 2º e 3º anos. A Média Global é a média aritmética simples obtida a partir das Médias por Área do Conhecimento:

$$\frac{\text{(Média Linguagens + Média Ciências da Natureza + Média Matemática + Média Ciências Humanas e Sociais Aplicadas + Média de Língua Portuguesa)}}{5}$$

- A Média Global para APROVAÇÃO na 2ª e 3ª séries deve ser igual ou superior a 5,0;
- Na média global há arredondamento:
 - 0,01 a 0,24 e de 0,51 a 0,74 o arredondamento é para menos;

- 0,25 a 0,49 e de 0,75 a 0,99 o arredondamento é para mais.
- O 1º ano compreende o período de adaptação do estudante ao NEM, o que possibilita a PROGRESSÃO CONTINUADA, independente das médias e menções alcançadas nos componentes curriculares;
- Caso a média global seja inferior a 5,0 o estudante será avaliado pelo Conselho de Classe.
- O 1º ano compreende o período de adaptação do estudante ao NEM, o que possibilita a progressão continuada, independente das médias e menções alcançadas nos componentes curriculares
- Caso a média global seja inferior a 5,0 o estudante será avaliado pelo Conselho de Classe.

Recuperação Contínua das Aprendizagens: A recuperação semestral é feita de forma contínua durante todo o semestre e configura-se como estrutura basilar da avaliação formativa, buscando-se intervir e promover ajustes à medida que o trabalho pedagógico se desenvolve.

Recuperação Final: Esta recuperação é desenvolvida após o término de cada série para os estudantes que não obtiveram aproveitamento suficiente, média global inferior a 5,0 e média inferior a 5,0 (cinco) pontos em até 3 (três) componentes curriculares.

EDUCAÇÃO DE JOVES E ADULTOS (EJA) 3º SEGMENTO

O processo avaliativo é feito de forma somativa, com a média da avaliação bimestral, individual por componente curricular, realizada na semana de provas, com um projeto integrado entre todas as turmas, realizado no transcorrer do semestre, com culminância no último mês do semestre.

A recuperação é feita de forma continuada durante o semestre com avaliações e/ou trabalhos por componente curricular.

13.2 Avaliação institucional

O acompanhamento da Proposta Pedagógica desta UE se dá através do trabalho cotidiano, das coordenações pedagógicas e do pré-conselho com os alunos.

O Projeto político-pedagógico de uma escola ocupa um papel central na construção de processos de participação e, portanto, na implementação de uma Gestão democrática. (Caderno

Conselho Escolar, 2008, Vol. 04, p.5). <http://www.webartigos.com/artigos/o-processo-de-acompanhamento-e-avaliacao-doprojeto-politico-pedagogico/85203/#ixzz4FF8NQ7W5>

Cabe à direção e à Coordenação Pedagógica da escola articular e proporcionar momentos para reflexão e implementação do PPP, seja nos encontros específicos com professores ou nos momentos que exigem a participação de toda a comunidade escolar.

A avaliação deve acontecer no final da realização de cada ação, envolvendo todo o seguimento da escola: pais, estudantes, professores, servidores da educação, coordenação pedagógica e direção da escola e, no início de cada ano letivo deve acontecer uma avaliação sistemática com a participação de toda a comunidade escolar para avaliar se os objetivos e metas definidos foram alcançados no ano anterior e apresentar propostas para a realimentação e execução do Projeto Político Pedagógico no ano em curso.

Para Souza (1995) a avaliação deve envolver toda a comunidade escolar, a mesma deve envolver a parte de infraestrutura física da escola, bem como, os aspectos pedagógicos: professores, coordenação e direção. <http://www.webartigos.com/artigos/o-processo-de-acompanhamento-e-avaliacao-do-projeto-politico-pedagogico/85203/#ixzz4FF96jxmL>

Essa proposta passa a funcionar como referencial de orientação ao trabalho e como um importante marco teórico para o esforço coletivo, em que cada membro da comunidade escolar, a partir de sua especificidade, propõe-se a atingir objetivos comuns. O projeto é algo a ser permanentemente construído, pois aponta subsídios para o questionamento e superação da realidade, o que se torna difícil, porque pressupõe mudanças de hábitos e condicionamentos à que inconscientemente estamos submetidos. Estimulando autonomia, de modo que essas coexistam na prática educacional com engajamento ético.

A Proposta ilumina princípios filosóficos, otimiza recursos humanos, materiais e financeiros, mobilizando os diferentes setores na busca de objetivos comuns e, por domínio público, permite constante acompanhamento e avaliação. Portanto, está sujeita a mudanças de acordo com as necessidades e as dificuldades que forem surgindo durante o processo de execução.

É preciso avançar e ousar, com competência, mas só isso não basta, é necessário também coragem, paixão e dedicação.

Sentimos imensa necessidade de fazer mudanças na educação, buscando a melhoria da qualidade de ensino, bem como a viabilização de ações que permitam a construção da cidadania e de todos nós, dirigentes, professores, auxiliares, pais e alunos.

O PPP deverá ser avaliado pelo menos ao final de cada ano, durante uma reunião coletiva presencial para que os professores e comunidade escolar façam suas considerações e avaliem o que foi bom e o que precisa ser modificado. Os projetos serão revistos ao final de cada ano e poderão ser trocados e/ou modificados. O registro se dará a partir de atas ao final de cada reunião e através de formulários em que os professores registrarão sua avaliação

13.2 Avaliação em larga escala

A avaliação em larga escala, tem objetivos mais amplos e atingem uma população mais extensa que a avaliação de aprendizagem em sala de aula. Por sua vez, pode apresentar análises mais profundas e mais consequentes para as práticas pedagógicas. Para isso, a Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF) apresenta as Diretrizes de Avaliação Educacional (2014) que articula os três níveis de avaliação educacional:

- Avaliação em larga escala ou em redes de ensino, realizada pelo Estado (SAEB, ENEM e ENADE);
- Avaliação institucional da escola, desenvolvida por ela mesma;
- Avaliação da aprendizagem, realizada em sala de aula e desenvolvida pelos professores.

13.3 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

É o conjunto das estratégias que visam desenvolver as aprendizagens comprometidas pelo período de distanciamento social com o advento da Covid-19. Tem como objetivo identificar defasagens e ou impulsionar o processo intelectual considerando os mais variados níveis da aprendizagem, bem como as habilidades e competências essenciais. Nesse sentido os projetos interventivos do Novo Ensino Médio serão o ponto de partida para a prática pedagógica dos docentes e discentes. É prática diuturna o diálogo e o trânsito entre as disciplinas utilizando o espaço da coordenação pedagógica para que seja ofertado a nossos alunos uma consciência de sua vida escolar.

- Diferenciar os alunos com dificuldades de aprendizagem, daqueles com defasagem de aprendizagem;
- Identificar os motivos das dificuldades de aprendizagem com o apoio das equipes do OE e do SEAA.
- Aulas diferenciadas para contemplar as múltiplas formas de aprender e as particularidades dos estudantes com dificuldades de aprendizagens.
- Selecionar atividades adequadas ao nível de aprendizagem do aluno e que possibilitem um avanço.
- Envolver a família, tanto para informar as ações que a escola está fazendo quanto para que a família adote meios para contribuir com o aprendizado desses estudantes.
- Incluir no projeto interventivo (principalmente Matemática e Língua Portuguesa), tanto os estudantes com dificuldades quanto os com defasagens de aprendizagens.
- Adaptar atividades, juntamente com a equipe de apoio AEE/OE/SEAA, para os alunos com necessidades especiais e/ou transtornos pedagógicos e comportamentais;

13.4 Conselho de Classe

O Conselho de Classe é uma instância colegiada presente na estrutura organizacional da escola responsável pelos processos avaliativos. Ele tem várias funções importantes:

- Identificar possíveis transtornos de aprendizagem;
- Verificar possíveis problemas nas interações entre os alunos e entre os alunos e os professores;
- Identificar problemas gerais nas turmas;
- Levantar estratégias para solucionar problemas encontrados;
- Decidir se alunos que não passaram na prova final devem reprovar.

As reuniões do Conselho de Classe acontecem nas coordenações coletivas, em que todo o corpo docente, a equipe gestora, pedagógica, de apoio (OE, o SEAA e o AAE/SR) e representante dos estudantes se reúnem, bimestralmente, para fazer um diagnóstico tanto da turma, como de cada aluno, individualmente. Através da identificação fotográfica do aluno é

possível observar o aluno e mapear seu comportamento, aprendizado e seu desenvolvimento cognitivo. Tudo é registrado em ata.

14 REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO

14.1 Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA)

O (SEAA) tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas, compreendidas como o desenvolvimento de um trabalho que:

facilite e incentive a construção de estratégias de ensino tão diversificadas quanto forem as possibilidades interativas de aprendizagem; promova a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos sujeitos que atuam, de forma relacional, no cotidiano da escola, e busque, com a equipe escolar, a superação dos obstáculos à apropriação do conhecimento (Marinho Araújo e Almeida, 2005, p. 89).

Visa ainda contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes, com e sem necessidades educacionais especiais, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar. (Anexo J).

14.2 Orientação Educacional (OE)

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o (a) Pedagogo (a) – Orientador Educacional integra se à equipe pedagógica da Unidade de Ensino incorporando suas ações ao processo educativo global; na perspectiva da educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade, e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante.

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo – Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada e integrada ao Projeto Político Pedagógico, visando a aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (Anexo K).

14.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

As salas de recursos, como prevê a LDB/96, em seu capítulo V artigo I, no Decreto nº7.611, de 17 de novembro de 2011, hoje têm papel muito importante na construção dessa realidade que já não é tão nova assim, mas enfrentam um grande desafio, que é o de ser capaz de facilitar e promover o processo inclusivo junto à comunidade escolar. Com base no exposto e para atender tais necessidades, faz-se necessário desenvolver ações que estimulem a mudança de atitudes em relação à aceitação da diversidade do ANEE, não no sentido piedoso, mas aceitá-los como cidadãos capazes de produzir e contribuir para a vida em 27 sociedade e, para isso, é necessário congrega esforços entre família, professores, Direção, Coordenação, orientação educacional e demais envolvidos na educação buscando alternativas que favoreçam esse processo. (Anexo L).

14.4 Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros

Os monitores e educadores Sociais dão suporte às atividades de acompanhamento pedagógico, de aprendizagem, culturais e artísticas, esportivas e de lazer, de direitos humanos, de meio ambiente, de inclusão digital, de saúde, diversidade e outras que se fizerem necessárias, voltadas à formação integral do estudante.

A UE conta com o apoio de dois monitores e três educadores sociais que acompanham alguns alunos durante as aulas e na sala de recursos.

14.5 Biblioteca Escolar

Como não possuímos bibliotecário, a biblioteca funciona apenas como sala de leitura.

Para fomentar a leitura no espaço escolar, é importante criar um ambiente favorável e estimulante, disponibilizando uma variedade de livros e materiais de leitura adequados ao público-alvo, promover atividades que incentivem a prática da leitura, como rodas de leitura, contação de histórias, debates literários, entre outras.

Com o intuito de proporcionar justamente esse espaço dedicado à leitura e à pesquisa, promovendo o contato dos alunos com diferentes gêneros textuais, autores e estilos literários, é que foi instituído o Clube de Leitura CEM 09 para funcionar como um local de encontro e

interação entre estudantes, professores e comunidade escolar, criando uma atmosfera propícia para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita.

14.6 Conselho escolar

O Conselho Escolar é um órgão colegiado que representa a comunidade escolar e local na gestão democrática da instituição de ensino. Ele é formado por pais, alunos, professores, funcionários, diretores e membros da comunidade, que são eleitos de forma transparente e participativa. O Conselho tem funções deliberativas, consultivas, fiscais e mobilizadoras, que visam garantir a qualidade da educação e o cumprimento das diretrizes e metas pedagógicas da escola. Também fiscaliza a aplicação dos recursos destinados à escola e acompanha o desenvolvimento do projeto político-pedagógico.

É essencial para a democratização da gestão escolar e para o fortalecimento da autonomia da instituição. Por meio dele, a comunidade escolar pode participar ativamente das decisões que afetam o processo educativo e contribuir para a melhoria da qualidade da educação.

A carreira assistência não faz parte do conselho da escola, pois não tivemos candidatos.

O Conselho Escolar do CEM 09 tem como participantes os seguintes membros:

CONSELHO ESCOLAR	
Presidente	Marrubson Melo Freitas
Vice-presidente	Francislayne Barros Marques
Secretário	Fábio Conrado Kran
Segmento carreira magistério	Marrubson Melo Freitas
Segmento carreira magistério	Fábio Conrado Kran
Segmento pais	Fancislayne Barros Marques
Segmento pais	Grazyelly Marques de Figueiredo Correa
Segmento estudante	Lais Oliveira Lima de Almeida
Segmento estudante	Gustano de Oliveira Azevedo

14.7 Profissionais Readaptados

Os profissionais readaptados na escola são aqueles que, por algum motivo de saúde física ou mental, tiveram sua capacidade de trabalho alterada e, portanto, foram realocados para desempenhar funções diferentes das originais.

As atividades específicas que um profissional readaptado pode desempenhar são determinadas pelo Programa de Readaptação Funcional, considerando as necessidades da escola e as potencialidades do servidor. É importante lembrar que o servidor readaptado tem uma história profissional que não pode e nem deve ser desconsiderada na hora de se definir, junto com ele, suas atividades enquanto readaptado.

No CEM 09 temos profissionais readaptados auxiliando e prestando apoio em áreas como:

- Sala de leitura: Auxiliam na organização e manutenção da Sala de Leitura da escola, bem como atuando no desenvolvimento do projeto Clube da Leitura. (Anexo B)
- Apoio pedagógico: Auxiliam no desenvolvimento de atividades pedagógicas, como a preparação de materiais didáticos e o acompanhamento dos alunos.

15 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

15.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

A Coordenação Pedagógica é considerada a espinha dorsal de uma Instituição de Ensino, por direcionar os processos de aprendizagem e das relações didáticos – pedagógicas. As atribuições do Coordenador Pedagógico são definidas pelas legislações e são muitas. Envolve desde a elaboração e revisão frequente do Projeto Político Pedagógico, algumas funções administrativas e, sobretudo, atividades relacionadas ao funcionamento pedagógico da escola e de apoio ao corpo docente. Podemos identificar três funções específicas da coordenação pedagógica neste processo, a saber: formadora, articuladora e transformadora. Cabe ao coordenador pedagógico intermediar o relacionamento dos pais e comunidade, especialmente no que se refere ao funcionamento pedagógico curricular e didático da escola, bem como a comunicação e interpretação da aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes.

15.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica do CEM 09 é composta por três professores, um de Artes, um de Filosofia e um de Língua Portuguesa. O turno do vespertino se reúne das 9h às 12h e o turno matutino das 13h30 às 16h30.

A coordenação coletiva ocorre às quartas-feiras, com a participação da equipe gestora, equipes de apoio e corpo docente. As coordenações individuais acontecem na segunda-feira e em dias específicos para cada área do conhecimento:

- Terça-feira: Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Química, Física e Biologia);
- Quinta-feira: Linguagens e suas Tecnologias;
- Sexta-feira: Ciências Humanas Aplicadas e suas Tecnologias.

15.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

Os professores da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal são assistidos por um plano de carreira e nesse processo é ofertado aos mesmos cursos e especializações voltadas ao processo pedagógico coletivo e por área de conhecimento. A EAPE – subsecretaria de formação continuada dos profissionais da educação - oferece anualmente cursos nas diversas áreas e seguimento profissional, valorizando e potencializando os docentes da SEE.

16 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

16.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), aprovada em 1996, determina que a avaliação seja contínua e cumulativa e que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Da mesma forma, os resultados obtidos pelos estudantes ao longo do ano letivo devem ser mais valorizados que a avaliação final.

Atualmente assistimos a um processo complexo de profundas mudanças em um mundo globalizado que debate as tendências para as novas convivências. O sistema educacional está imerso nesta dinâmica que prioriza aspectos estruturais e ideológicos, porém com escassa dedicação às rotinas cotidianas, como deveria ser todo processo de ensinar e aprender.

“Essa nova forma de avaliar põe em questão não apenas um projeto educacional, mas uma mudança social” diz Maria Zákia Lian Sousa (1994), e continua “a mudança não é apenas técnica, mas também política”.

A avaliação formativa e continuada serve a um projeto social pautado pela cooperação e pela inclusão, em lugar da competição e da exclusão. É a busca por uma sociedade em que todos tenham o direito de aprender.

Para que a avaliação sirva à aprendizagem é essencial conhecer cada aluno e suas necessidades, somente assim, o professor poderá pensar e traçar caminhos para que todos alcancem os objetivos finais do processo de ensinar e aprender, assimilar conhecimento. “O importante” diz Janssen Felipe da Silva (2007), pesquisador da Universidade Federal de Pernambuco, “não é identificar problemas, mas necessidades”.

Conforme Regimento Escolar da SEEDF, a aprovação dos estudantes decorre da obtenção, ao final do ano (organização seriada), de nota igual ou superior a 5 (cinco) e frequência mínima de 75% do total de horas letivas. A pontuação de provas, quando adotadas pela escola, corresponderá, no máximo, à metade do valor total da nota do bimestre. Isto significa que a escola terá de adotar procedimentos/instrumentos de avaliação variados, levando em conta a natureza e a especificidade do componente curricular). (DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL, p.51)

§ 3º No caso de serem adotados testes/provas como instrumento de avaliação, o valor a eles atribuído não poderá ultrapassar

50% (cinquenta por cento) da nota final de cada componente curricular, por bimestre. (Regimento Escolar da SEEDF, 2019)

Na concepção da formação integral do ser humano, é preciso compreender a necessidade de oportunizar ao estudante ser autor de sua história, sujeito de direitos e deveres, assumindo assim, uma postura responsável, ética, autônoma e solidária diante da vida.

Para que o estudante compreenda seu papel, deve ser despertado seu desejo e curiosidade de aprender e manifestar uma atitude sociável de respeito aos outros, as regras e ao bom convívio. Deve ser capaz de realizar escolhas que tenham em conta a defesa da saúde, de qualidade de vida, de não violência e de preservação ambiental.

Nesse sentido, o CEM 09 oferece aos estudantes uma formação onde os sujeitos tenham a capacidade de atuar com ética; possam conviver em sociedade e desenvolva a sua capacidade de se autocompreender e compreender o mundo em que vivem, para nele agir como promotores da justiça social e ambiental.

A organização das aprendizagens tem a intenção de garantir o acesso ao currículo e a operacionalização da progressão curricular generalista/específica, possibilitando ao estudante independentemente de sua etnia, gênero, idade, deficiência, condição social ou qualquer outra situação, o direito ao acesso, permanência na unidade escolar e uma aprendizagem significativa.

Na perspectiva da educação escolar, as práticas cotidianas podem determinar tanto a manutenção e reprodução de preconceitos, quanto a mudança de paradigmas e a construção de novos valores a partir do respeito às diferenças e da promoção da igualdade. Constituição Federal estabelece que todos os cidadãos são iguais perante a lei. Há um conjunto jurídico composto de 31 documentos legais relacionados aqui que asseguram tratamento e acesso igual à Educação para brasileiros e brasileiras indistintamente.

Uma Educação pautada nos Direitos Humanos vai além da consciência negra como um privilégio somente de negros e negras, passa a ser uma prática de respeito aos seres humanos em suas diversas formas de ver e pensar o mundo, em que toda a coletividade se beneficia da riqueza das diferenças. (ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Artigo 26 A da LDB, 2012, p.37

16.2 Recomposição das aprendizagens

É o conjunto das estratégias que visam desenvolver as aprendizagens comprometidas pelo período de distanciamento social com o advento da Covid-19. Tem como objetivo identificar defasagens e ou impulsionar o processo intelectual considerando os mais variados níveis da aprendizagem, bem como as habilidades e competências essenciais. Nesse sentido os projetos interventivos do Novo Ensino Médio serão o ponto de partida para a prática pedagógica dos docentes e discentes.

É prática diuturna o diálogo e o trânsito entre as disciplinas utilizando o espaço da coordenação pedagógica para que seja ofertado a nossos alunos uma consciência de sua vida escolar.

A relação entre escola e família é, sobretudo nos dias de hoje, uma das mais palpitantes questões discutidas por pesquisadores e ou gestores dos sistemas e unidades de ensino em quase todo o mundo. Esse fato é evidenciado, por um lado, pelo expressivo número de pesquisas e publicações especializadas no assunto, e por outro, pela preocupação manifestada nos diversos fóruns, debates e reuniões entre os agentes do processo educativo.

Segundo Perrenoud (1999), “de uma maneira ou de outra, onipresente ou discreta, agradável ou ameaçadora, a escola faz parte da vida cotidiana de cada família”. É necessário que as famílias estejam em consonância com a escola, que faça parte de suas escolhas e decisões.

16.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz

A cultura da paz nessa Instituição de Ensino é vista e conduzida coletivamente entre todos os segmentos da UE. Projetos como a SEMANA DE EDUCAÇÃO PARA VIDA e palestras com órgãos de controle (STJ e OAB) são desenvolvidos constantemente visando a implementação da cultura de paz entre os membros desta UE. Existe ainda o CONSELHO DE CONVIVÊNCIA DA CULTURA DA PAZ, que consiste no estabelecimento de canais de diálogo permanente entre os estudantes, direção, professores e todos os participantes do ambiente escolar, de forma periódica.

A ideia de formar uma sociedade fundada sobre os princípios da não violência vem pelo menos desde a fundação da Organização das Nações Unidas (ONU), em 1945. Mais do que um projeto geopolítico, a ONU entendeu que o sucesso da empreitada dependia diretamente da

Educação. Por isso, um ano depois, ela criou a Unesco (sigla em inglês para Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), com o objetivo claro de fomentar nas futuras gerações as competências necessárias à não violência. Objetivos da Implementação da Cultura de Paz nas escolas: • inserção dos valores, regras e questões de convivência como objetos de estudo; • mudança de organização e de cultura da escola em relação à convivência; • mediação de conflitos e a formação de alunos capazes de auxiliar os adultos na resolução de problemas. Sendo assim, durante a Semana de Educação para Vida, foram desenvolvidos trabalhos, palestras e projetos sobre a Cultura de Paz.

16.4 Qualificação da transição escolar

Inúmeras questões costumam angustiar os jovens que estão prestes a deixar o Ensino Fundamental para ingressar no Ensino Médio. A inquietação não é à toa. A maneira como os percalços dessa transição é enfrentada pode determinar a continuidade ou não dos estudos. Para ter uma ideia, de acordo com o Censo Escolar de 2011, 18,1% dos jovens repetiram o 1º ano da última etapa da Educação Básica e 11% abandonaram a escola justamente nessa série - o que faz dela a campeã histórica de reprovação e evasão no país.

O CEM 09 realiza algumas ações de acolhimento para os alunos que estão ingressando na 1ª série, como:

- A Orientação Educacional realiza uma palestra no final do ano com os alunos do 9º ano, nas escolas de origem dos alunos, apresentando a proposta pedagógica da escola;
- Disponibilizamos um guia de boas-vindas, com contatos e informações relevantes para a comunidade escolar na reunião de boas-vindas, no início do ano letivo;
- Divulgamos dados referentes às mudanças entre etapas;
- Promovemos o reconhecimento e adaptação do espaço físico da escola.

17 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Este assunto foi abordado no item 13.2.

17.1 Avaliação Coletiva

O PPP deverá ser avaliado pelo menos ao final de cada ano, durante uma reunião coletiva presencial para que os professores e comunidade escolar façam suas considerações e avaliem o que foi bom e o que precisa ser modificado. Os projetos serão revistos ao final de cada ano e poderão ser trocados e/ou modificados.

Para Souza (1995) a avaliação deve envolver toda a comunidade escolar, a mesma deve envolver a parte de infraestrutura física da escola, bem como, os aspectos pedagógicos: professores, coordenação e direção. <http://www.webartigos.com/artigos/o-processo-de-companhamento-e-avaliacao-do-projeto-politico-pedagogico/85203/#ixzz4FF96jxmL>

17.2 Periodicidade

A avaliação deve acontecer no final da realização de cada ação, envolvendo todo o seguimento da escola: pais, estudantes, professores, servidores da educação, coordenação pedagógica e direção da escola e, no início de cada ano letivo deve acontecer uma avaliação sistemática com a participação de toda a comunidade escolar para avaliar se os objetivos e metas definidos foram alcançados no ano anterior e apresentar propostas para a realimentação e execução do Projeto Político Pedagógico no ano em curso.

17.3 Procedimentos / Instrumentos e formas de registro

O registro se dará a partir de atas ao final de cada reunião e através de formulários em que os professores registrarão sua avaliação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 7 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, [...]; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, 8 ago. 2006. p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 20 nov. 2018

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 21 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 18 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 20 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais)**. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso**. 2. ed. Portugal: Principia, 2006. (Série Princípios). Disponível em: www.abntcatalogo.com.br. Acesso em: 27 jan. 2017.

APENDICE (S)

APÊNDICE 1 - PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO: PLANO DE AÇÃO

Dimensão: Gestão Pedagógica

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
Melhorar o desempenho acadêmico dos alunos nas quatro áreas do conhecimento.	Aumentar a média geral de notas dos alunos em 10% até o final do ano letivo.	Implementar programas de monitoria estudantil para alunos com baixo rendimento escolar e dificuldades de aprendizagem.	Monitorar o progresso acadêmico dos alunos por meio de avaliações regulares, reuniões pedagógicas e Conselhos de Classe.	Janeiro - Março: Implementação do projeto interventivo e do programa de monitoria para a recomposição de aprendizagem.
Promover um ambiente de aprendizado seguro, inclusivo e eficiente.	Reduzir o número de retenções ao final da primeira e término da segunda fase do ensino médio em 20%.	Realizar treinamentos de monitores-alunos para auxiliar outros estudantes.	Registrar e analisar os dados educacionais alcançados com a aplicação de avaliações internas e externas.	Abril - Junho: Primeira reunião de pais e professores e avaliação do progresso acadêmico dos alunos.
Aumentar a participação dos pais na educação dos estudantes.	Realizar pelo menos duas reuniões de pais e professores por semestre.	Organizar salas virtuais e materiais de apoio à aprendizagem.	Obter <i>feedback</i> dos pais após cada reunião ou evento escolar.	Julho - Setembro: Continuação do projeto interventivo e do programa de monitoria e realização

				da segunda reunião de pais e professores.
				Outubro - Dezembro: Avaliação final do progresso acadêmico dos estudantes, revisão do projeto interventivo, do programa de monitoria e preparação para o próximo ano letivo.

Dimensão: Gestão de Resultados Educacionais

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
Aprimorar os indicadores de aprendizagem dos alunos em avaliações internas e externas.	Aumentar a média geral de notas dos alunos em 15% até o final do ano letivo.	Avaliar e aprimorar continuamente o Projeto Político-Pedagógico.	Acompanhar o progresso acadêmico dos alunos (notas, taxas de aprovação/reprovação e abandono).	Janeiro - Março: Implementação das primeiras estratégias pedagógicas preconizadas no PPP.

Implementar estratégias de ensino e aprendizagem eficazes.	Reduzir a taxa de reprovação em 20%.	Analisar e utilizar os resultados obtidos em avaliações internas e externas.	Receber e analisar os <i>feedbacks</i> dos professores sobre a eficácia das estratégias de ensino adotadas.	Abril - Junho: Primeira avaliação do progresso acadêmico dos estudantes com base nos resultados da Avaliação Diagnóstica aplicada e do primeiro Conselho de Classe realizado.
Promover a participação dos pais, professores e da comunidade escolar no progresso dos resultados educacionais.	Aumentar a participação dos pais nas atividades escolares em 30%.	Organizar eventos escolares que promovam a participação mais efetiva dos estudantes.	Observar o nível de participação dos alunos e dos professores nas atividades escolares de ensino e de aprendizagem.	Julho - Setembro: Revisão ou continuação das estratégias interventivas adotadas, realização do segundo Conselho de Classe e da segunda reunião de pais e professores.
	Aumentar a média geral de notas dos alunos nas quatro áreas do conhecimento em	Planejar atividades pedagógicas que proporcionem um		Outubro - Dezembro: Avaliação final do progresso acadêmico dos alunos, revisão das

	pelo menos 15% até o final do ano letivo.	ambiente de aprendizagem significativa.		estratégias pedagógicas implementadas e do plano de ações interventivas adotado.
--	---	---	--	--

Dimensão: Gestão Participativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
Implementar um modelo de gestão participativa eficaz em conformidade com a política de gestão democrática das escolas públicas do Distrito Federal.	Realizar pelo menos quatro reuniões do Conselho Escolar por ano, com representantes de todos os segmentos da comunidade escolar.	Constituir um Conselho Escolar com representantes de alunos, pais, professores e equipe gestora.	Monitorar a frequência e a eficácia das reuniões do Conselho Escolar.	Janeiro - Março: Estabelecimento do Conselho Escolar e realização de sua primeira reunião.
Promover a participação ativa de todos os membros da comunidade escolar em processos eletivos e educacionais.	Implementar pelo menos duas novas iniciativas ou políticas propostas pelos membros da comunidade escolar.	Realizar reuniões regulares do Conselho Escolar para discutir questões, propor soluções e tomar decisões.	Avaliar a satisfação de todos os segmentos da comunidade escolar com relação ao processo de tomada de decisões e à	Abril - Junho: Segunda reunião do Conselho Escolar e, caso haja, implementação da primeira iniciativa proposta.

			efetividade da comunicação na escola.	
Aperfeiçoar a comunicação e a colaboração entre alunos, pais, professores e a equipe gestora.	Aumentar a satisfação geral com a comunicação e a colaboração na escola em 20%.	Implementar um sistema de consulta aberta para que todos os membros da comunidade escolar possam expressar suas opiniões e sugestões.	Revisar e ajustar o plano de ação de gestão participativa com base no <i>feedback</i> e nos resultados da consulta realizada.	Julho - Setembro: Terceira reunião do Conselho Escolar e avaliação da satisfação da comunidade escolar.
				Outubro - Dezembro: Quarta reunião do Conselho Escolar, implementação da segunda iniciativa proposta e revisão do plano de gestão participativa.
Implementar um modelo de gestão participativa eficaz em conformidade com a política de gestão democrática das escolas	Realizar pelo menos quatro reuniões do Conselho Escolar por ano, com representantes de	Constituir um Conselho Escolar com representantes de alunos, pais, professores e equipe gestora.	Monitorar a frequência e a eficácia das reuniões do Conselho Escolar.	Janeiro - Março: Estabelecimento do Conselho Escolar e realização de sua primeira reunião.

públicas do Distrito Federal.	todos os segmentos da comunidade escolar.			
				Outubro - Dezembro: Quarta reunião do Conselho Escolar, implementação da segunda iniciativa proposta e revisão do plano de gestão participativa.

Dimensão: Gestão de Pessoas

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
Promover o desenvolvimento profissional contínuo dos professores, bem como dos funcionários da escola.	Realizar pelo menos dois treinamentos profissionais para professores por semestre.	Organizar <i>workshops</i> , palestras e seminários para o desenvolvimento profissional dos professores.	Monitorar a participação e o <i>feedback</i> dos professores nos processos de treinamento e formação profissionais.	Janeiro - Março: Primeiro momento formativo com os professores e de treinamento profissional para os demais funcionários e

				implementação dos sistemas de consultas.
Aprimorar o acolhimento, a comunicação e a colaboração entre todos os segmentos que compõem a equipe escolar.	Implementar reuniões periódicas, momentos de formação contínua e um sistema de <i>feedback</i> aberto para a equipe escolar.	Estabelecer um sistema de <i>feedback</i> regular no qual os funcionários possam expressar suas opiniões e sugestões a respeito das relações interpessoais no ambiente educacional.	Avaliar a eficácia do sistema de consulta por meio da análise das respostas dadas e das mudanças implementadas.	Abril - Junho: Segundo momento formativo com os professores e de treinamento profissional para os demais funcionários e realização da primeira pesquisa de satisfação entre os funcionários.
Aumentar a satisfação e o engajamento dos funcionários.	Aumentar a satisfação dos funcionários em 20% até o final do ano letivo.	Implementar programas de reconhecimento e recompensa para aumentar o engajamento e a participação dos funcionários.	Realizar pesquisas de satisfação dos funcionários para medir o engajamento, a participação e a satisfação deles.	Julho - Setembro: Terceiro momento formativo com os professores e de treinamento profissional para os demais funcionários, revisão e ajuste do sistema de consulta.

				Outubro - Dezembro: Quarto momento formativo com os professores e de treinamento profissional para os demais funcionários, realização da segunda pesquisa de satisfação e revisão das estratégias de gestão de pessoas executadas.
Promover o desenvolvimento profissional contínuo dos professores, bem como dos funcionários da escola.	Realizar pelo menos dois treinamentos profissionais para professores por semestre.	Organizar <i>workshops</i> , palestras e seminários para o desenvolvimento profissional dos professores.	Monitorar a participação e o <i>feedback</i> dos professores nos processos de treinamento e formação profissionais.	Janeiro - Março: Primeiro momento formativo com os professores e de treinamento profissional para os demais funcionários e implementação dos sistemas de consultas.

				Outubro - Dezembro: Quarto momento formativo com os professores e de treinamento profissional para os demais funcionários, realização da segunda pesquisa de satisfação e revisão das estratégias de gestão de pessoas executadas.
--	--	--	--	--

Dimensão: Gestão Financeira

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
Aprimorar a captação e a eficiência do uso dos recursos financeiros da escola.	Reduzir os custos operacionais da escola em 10% até o final do ano letivo.	Realizar uma auditoria interna para identificar áreas ineficientes e com potencial para a economia de recursos.	Monitorar a eficácia das medidas de redução de custos por meio da análise dos relatórios financeiros.	Janeiro - Março: Realização da primeira auditoria interna e reunião do Conselho Fiscal.

Assegurar a transparência na gestão financeira.	Publicar relatórios financeiros trimestrais para a comunidade escolar.	Implementar um sistema de contabilidade transparente e acessível para a comunidade escolar.	Avaliar a satisfação da comunidade escolar com a transparência financeira por meio de pesquisas de opinião.	Abril - Junho: Implementação das medidas de redução de custos e publicação do primeiro relatório financeiro.
Aumentar a participação da comunidade escolar na gestão financeira.	Realizar pelo menos duas reuniões do Conselho Escolar e Fiscal por semestre para discutir questões financeiras.	Estabelecer um Conselho Fiscal com representantes de alunos, pais, professores e da equipe gestora.	Revisar e ajustar o plano de gestão financeira com base no <i>feedback</i> e nos resultados obtidos com as pesquisas.	Julho - Setembro: Segunda reunião do Conselho Fiscal e publicação do segundo relatório financeiro.
				Outubro - Dezembro: Avaliação da eficácia das medidas de redução de custos, publicação do terceiro relatório financeiro e revisão do plano de gestão financeira implementado ao longo do ano.

Dimensão: Gestão Administrativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
Aperfeiçoar a eficiência operacional e tecno-administrativa da escola.	Reduzir os custos operacionais em 10% e aumentar a eficiência na organização, direção e manutenção dos recursos da escola significativamente até o final do ano letivo.	Realizar uma auditoria interna para identificar áreas com fragilidades tecno-operacionais.	Monitorar a eficácia das medidas de redução de danos tecno-operacionais por meio da análise dos relatórios administrativos.	Janeiro - Março: Realização da auditoria interna e da primeira reunião do Conselho Administrativo.
Promover a transparência nas ações da administração escolar.	Implementar um sistema de relatórios regulares para o acompanhamento da equipe gestora.	Implementar um sistema de relatórios transparente e acessível para a equipe gestora e para a comunidade escolar.	Avaliar a satisfação dos funcionários com a transparência administrativa por meio de pesquisas de opinião.	Abril - Junho: Implementação das medidas redução de danos tecno-operacionais e realização da primeira pesquisa de satisfação dos funcionários.
Aumentar a satisfação e o engajamento dos	Realizar pelo menos duas reuniões de equipe por	Estabelecer um Conselho Administrativo com	Revisar e ajustar o plano de gestão administrativa	Julho - Setembro: Segunda reunião do Conselho

funcionários envolvidos em processos administrativos.	semestre para discutir questões administrativas.	representantes de professores e funcionários.	implementado com base no <i>feedback</i> e nos resultados alcançados.	Administrativo, revisão e ajuste do sistema de relatórios.
				Outubro - Dezembro: Segunda pesquisa de satisfação dos funcionários, revisão do plano de gestão administrativa implementado na escola.

ANEXO (S)

ANEXO A – PROJETO INTERVENTIVO



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 09 DE CEILÂNDIA



Projeto Interventivo/2024

Introdução

O Projeto Interventivo (PI) é uma parte fundamental do Novo Ensino Médio no Brasil, o qual não apresenta caráter de correção da incompatibilidade idade/série, e sim de intervenção estruturadas em unidades curriculares para recuperação das aprendizagens, com duração semestral.

Tem-se nesse tipo de projeto a expectativa de ação pedagógica explícita em prol do resgate de aprendizagens não alcançadas. Para tanto, faz-se necessário o uso de estratégias diversificadas e diferentes das normalmente utilizadas nas aulas dos componentes curriculares da Formação Geral Básica (FGB), considerando, em especial, o uso de metodologias ativas, projetos pedagógicos e sequências didáticas, evidenciando o estudante como sujeito do próprio processo de aprendizagem e favorecendo o seu protagonismo.

O planejamento e o desenvolvimento do PI, estratégia pedagógica aqui adotada, são de responsabilidade dos professores de determinada área do conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias), que atuarão como orientadores das ações interventivas e facilitadores do processo de aprendizagem, guiando, desse modo, os alunos para uma investigação autodirigida.

Objetivos

1. Promover a identificação de fragilidades no processo de aprendizagem das três séries que compõem o ensino médio desta escola por meio da Avaliação Diagnóstica.
2. Implementar um plano de ação para a recomposição de aprendizagens dos alunos da comunidade escolar do CEM 09 de Ceilândia.

Especificações

O projeto funcionará da seguinte maneira: após o encaminhamento dos estudantes que tiveram baixo desempenho na Avaliação Diagnóstica, alunos com bom desempenho acadêmico e indicados pelos professores, atuarão na condição de monitores, auxiliando os inscritos no projeto. Os encontros dos estudantes selecionados para o projeto ocorrerão aos sábados.

Etapas do Projeto

1. Identificação das necessidades dos estudantes

Realizar pesquisas, entrevistas e avaliações para identificar as principais dificuldades e necessidades de aprendizagem dos estudantes.

2. Criação de um programa de monitoria personalizado

Com base nas necessidades identificadas, desenvolver um programa de monitoria que ofereça suporte individualizado para os estudantes, abordando tanto as disciplinas tradicionais quanto projetos interdisciplinares.

3. Envolvimento dos estudantes na liderança da monitoria

Incentivar os próprios estudantes a participarem como monitores, oferecendo-lhes treinamento e apoio para atuarem como tutores de seus colegas.

4. Integração de tecnologia e recursos digitais

Utilizar plataformas online e ferramentas digitais para disponibilizar material de apoio, horários de atendimento e acompanhamento do progresso dos estudantes.

5. Avaliação contínua e ajustes

Avaliação contínua e ajustes: Monitorar o desempenho dos estudantes que recebem monitoria, coletar feedback e ajustar o programa conforme necessário para garantir sua eficácia.

Conclusão

O Novo Ensino Médio propõe um currículo mais flexível e voltado para as necessidades e interesses dos estudantes. Nesse sentido, o modelo de projeto interventivo de monitoria estudantil proposto pelo CEM 09 orienta-se no sentido de cumprir tal proposta.

Esse modelo de projeto interventivo de monitoria estudantil encontra-se alinhado com o que preconiza a BNCC do Novo Ensino Médio, o Currículo em Movimento da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal e o Projeto Político-Pedagógico da escola, oferecendo suporte personalizado e incentivo à participação ativa dos estudantes em seu próprio processo de aprendizagem.

Por fim, espera-se que os alunos desenvolvam uma compreensão mais profunda dos seus próprios problemas de aprendizagem e adquiram habilidades sociais, cognitivas e emocionais na resolução deles. Além disso, o projeto visa promover o desenvolvimento intelectual na comunidade escolar do CEM 09.

Referências

AMARAL, Matheus. Protagonismo do estudante: 5 dicas para aplicar na prática. Rubeus, 2021. Disponível em: <<https://rubeus.com.br/blog/protagonismo-do-estudante/#:~:text=Veja%20alguma%20delas%3A%201%201.%20Protagonismo%20do%20estudante%3A,...%207%207.%20Protagonismo%20do%20estudante%3A%20Aprendizagem%20Maker>>. Acesso em: 12 mar. 2024.

Assessoria de Comunicação do MEC. Novo Ensino Médio tem foco no protagonismo dos estudantes. Ministério da Educação, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2022/novo-ensino-medio-tem-foco-no-protagonismo-dos-estudantes>>. Acesso em: 12 mar. 2024.

BALDISSERA, Olívia. Novo Ensino Médio: itinerários formativos e projeto de vida. UNISINOS, 2021. Disponível em: <<https://poseducacao.unisinos.br/blog/novo-ensino-medio>>. Acesso em: 12 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Entenda qual é a importância do protagonismo estudantil. My Life – Educação Socioemocional, 2021. Disponível em: <<https://blog.mylifesocioemocional.com.br/protagonismo>>. Acesso em: 12 mar. 2024.

Novo Ensino Médio: 7 passos para implementar um bom Projeto Integrado. Oi Futuro, 2021. Disponível em: <<https://oifuturo.org.br/historias/novo-ensino-medio-7-passos-para-implementar-um-bom-projeto-integrado>>. Acesso em: 12 mar. 2024.

Protagonismo Estudantil: Qual Importância? Quais Benefícios? Como incentivar? Vikings Digital LTDA, 2024. Disponível em: <<https://vikingsdigital.com.br/blog/educacao/protagonismo-estudantil>>. Acesso em: 12 mar. 2024.

Qual a importância do protagonismo do estudante em seu processo educacional? *Blog* ETAPA Público, 2022. Disponível em: <<https://blog.etapapublico.com.br/qual-a-importancia-do-protagonismo-do-estudante-em-seu-processo-educacional>>. Acesso em: 12 mar. 2024.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica. Brasília: SEDF, 2024. Disponível em: <<https://www.educacao.df.gov.br/pedagogico-curriculo-em-movimento>>. Acesso em: 12 mar. 2024.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 09 DE CEILÂNDIA



CRONOGRAMA - PROJETO INTERVENTIVO/2024 MATUTINO/VEPERTINO

1º SEMESTRE								
HORÁRIO	SALA	ABRIL		MAIO				JULHO
		20/04	27/04	04/05	11/05	18/05	25/05	06/07
8h-9h	01	PI-M1ºA	PI-M2ºA	PI-P1ºA	PI-P2ºA	PI-M1ºA	PI-M2ºA	PI-P1ºA
9h-10h	02	PI-M1ºB	PI-M2ºB	PI-P1ºB	////////	PI-M1ºB	PI-M2ºB	PI-P1ºB
10h-11h	03	PI-M1ºC	PI-M2ºC	PI-M1ºD	////////	PI-M1ºC	PI-M2ºC	PI-M1ºD

2º SEMESTRE								
HORÁRIO	SALA	AGOSTO				SETEMBRO		
		10/08	17/08	24/08	31/08	14/09	21/09	28/09
8h-9h	01	PI-P2ºA	PI-M1ºA	PI-M2ºA	PI-P1ºA	PI-P2ºA	PI-M1ºA	PI-M2ºA

9h-10h	02	////////	PI-M1ºB	PI-M2ºB	PI-P1ºB	////////	PI-M1ºB	PI-M2ºB
10h-11h	03	////////	PI-M1ºC	PI-M2ºC	PI-M1ºD	////////	PI-M1ºC	PI-M2ºC

HORÁRIO	SALA	OUTUBRO			NOVEMBRO		
		05/10	19/10	26/10	09/11	16/11	23/11
8h-9h	01	PI-P1ºA	PI-P2ºA	PI-M1ºA	PI-M2ºA	PI-P1ºA	PI-P2ºA
9h-10h	02	PI-P1ºB	////////	PI-M1ºB	PI-M2ºB	PI-P1ºB	////////
10h-11h	03	PI-M1ºD	////////	PI-M1ºC	PI-M2ºC	PI-M1ºD	////////

PI-M1= Projeto Interventivo de Matemática 1º ano (Turmas A, B, C e D)

PI-M2= Projeto Interventivo de Matemática 2º ano (Turmas A, B, C)

PI-P1 = Projeto Interventivo de Português 1º ano (Turmas A, B)

PI-P2 = Projeto Interventivo de Português 2º ano (Turmas A)

Série	Disciplina	Professores Orientadores	
1º ano	Matemática	Paula Reiko	Tereza Lopes
	Língua Portuguesa	Alcilene Nogueira	Milton Tavares
2º ano	Matemática	Wanderley Souza	Leonardo Gonçalves
	Língua Portuguesa	Edimar Sonia	Matheus Cerqueira

Turma	Monitores	Turma	Monitores	Turma	
PI-P1ºA	DANIELE FELIX TEIXEIRA DA CRUZ ALICE OLIVEIRA DE LIMA	PI-M1ºA	JHULLYA STEPHANNY M. LACERDA GIOVANE SANTIAGO S. ANDRADE	PI-M2ºA	CARLOS EDUARDO ESPÍNOLA KHEFERSON ASSAD ROCHA
PI-P1ºB	WESLEY MOISES DA SILVA ASSIS JULIA GOMES DE MELO THAYLA CEZÁRIO SANTANA	PI-M1ºB	DEIVID DA SILVA NEVES DANIELE FELIX TEIXEIRA DA CRUZ	PI-M2ºB	CARLOS EDUARDO ESPÍNOLA KHEFERSON ASSAD ROCHA
PI-P2ºA	MARIANA M. R. DO NASCIMENTO LAURA DIAS DE OLIVEIRA COSTA SUZANNE DA SILVA OLIVEIRA	PIM1ºC	RUTH KAUANE TAVEIRA MIGUEL ARCANJO RANIERE GUSTAVO FILHO	PI-M2ºC	RANIELY VIEIRA LIMA LUIZ FELIPE C. VOGADO THAYLA CEZÁRIO SANTANA
////////	////////	PI-M1ºD	ELIABE ALVES DE CASTRO ANDRÉ BEZERRA DE LIMA	////////	////////

Supervisores: Antônio Rafael/Vice-diretor - Elizete Possatti/Supervisora Pedagógica - **Fabiano Vale/Coordenador Pedagógico**

ANEXO B – PROJETO CLUBE DE LEITURA



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 09 DE CEILÂNDIA



Clube de Leitura CEM 09

Introdução

A leitura é o processo de interpretar e compreender textos escritos. Ela desempenha um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, pois permite aos alunos adquirir conhecimento, desenvolver habilidades linguísticas, cognitivas e emocionais, bem como estimular a criatividade e a imaginação.

Para fomentar a leitura no espaço escolar, é importante criar um ambiente favorável e estimulante, disponibilizando uma variedade de livros e materiais de leitura adequados ao público-alvo, promover atividades que incentivem a prática da leitura, como rodas de leitura, contação de histórias, debates literários, entre outras.

Com o intuito de proporcionar justamente esse espaço dedicado à leitura e à pesquisa, promovendo o contato dos alunos com diferentes gêneros textuais, autores e estilos literários, é que foi instituído o Clube de Leitura CEM 09 para funcionar como um local de encontro e interação entre estudantes, professores e comunidade escolar, criando uma atmosfera propícia para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita.

Objetivos

1. Promover o gosto pela leitura de diversos gêneros textuais.
2. Estimular o debate, o pensamento crítico e a interação social.

Especificações

O Clube de Leitura do CEM 09 contará com espaço físico para as reuniões, livros para leitura e consulta, divulgação dos seus eventos nas redes sociais e na comunidade local e parcerias com livrarias, editoras e escritores locais. Essas ações serão coordenadas pelas professoras responsáveis pela organização da Sala de Leitura Maria Marli.

Etapas do Projeto

1 Identificação de interesses literários dos alunos

- Realizar pesquisas ou enquetes para identificar os gêneros, autores ou temas que mais interessam aos alunos.

2. Definição dos objetivos do clube de leitura

- Estabelecer metas claras para o clube, como a promoção da leitura crítica, o debate de ideias e a ampliação do repertório literário dos participantes.

3. Seleção de obras e agendamento das leituras

- Escolher livros, contos, poemas ou peças de teatro para serem lidos e discutidos ao longo do ano letivo, criando um cronograma de leituras e encontros.

4. Organização das reuniões e dinâmicas de debate

- Estabelecer uma frequência e horário para os encontros, bem como definir dinâmicas de debate que estimulem a participação e reflexão dos alunos.

5. Promoção de atividades complementares

- Proporcionar atividades como visitas a bibliotecas, encontros com autores, produção de resenhas e debates literários abertos à comunidade escolar.

6. Avaliação do impacto do clube de leitura

- Realizar pesquisas de satisfação e avaliação do desempenho acadêmico dos participantes para mensurar o impacto do clube de leitura na formação dos estudantes.

Conclusão

Após uma jornada repleta de grandes leituras, discussões e descobertas literárias, espera-se que os estudantes cheguem ao final desse projeto com uma sensação de ter compartilhado ideias, explorado clássicos atemporais e celebrado a diversidade de vozes que enriquecem a compreensão do mundo por meio da literatura.

Além disso, o Clube de Leitura do CEM 09 procurará promover um senso de comunidade entre os alunos, criando um ambiente escolar acolhedor e inclusivo para os amantes da literatura, pois, como diria Mark Haddon, “A leitura é uma conversa. Todos os livros falam. Mas um bom livro escuta também”.

Nesse sentido, o projeto Clube de Leitura do CEM 09 visa atingir seus objetivos ao promover a leitura, desenvolver habilidades de interpretação e construir uma comunidade de leitores. Esperamos que a Sala de Leitura Maria Marli possa continuar com essas sessões no futuro e explorar ainda mais o maravilhoso mundo da literatura.

Referências

ÁRVORE. *8 dicas para organizar um clube de leitura na escola*. Árvore, 2022. Disponível em <<https://www.arvore.com.br/blog/8-dicas-para-organizar-um-clube-de-leitura-na-escola>>.

Acesso em: 29 fev. 2024.

QUERO BOLSA. *Clube de leitura: descubra os benefícios e como participar de um*. Quero Bolsa, 2023. Disponível em: <<https://querobolsa.com.br/revista/clube-de-leitura-descubra-os-beneficios-e-como-participar-de-um>>. Acesso em: 29 fev. 2024.

COSSON, Rildo. *Círculos de Leitura e Letramento Literário*. São Paulo: Contexto, 2014.

KLEIMAN, Agela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. Campinas–SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1993.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e Compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

PAMPUCH, Mylle. *Saiba como funciona um clube de leitura e porque participar de um*. Oficina de Escrita. Disponível em: <<https://oficinadeescrita.com.br/clube-de-leitura/>>. Acesso em: 29 fev. 2024.

SIQUEIRA, Sylvia. *7 Dicas para Quem Quer Criar um Clube da Leitura*. Canal do Ensino | Guia de Educação. Disponível em: <<https://canaldoensino.com.br/blog/7-dicas-para-quem-quer-criar-um-clube-da-leitura>>. Acesso em: 29 fev. 2024.

ANEXO C – PROJETO JOGOS INTERCLASSE



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 09 DE CEILÂNDIA



Projeto Jogos Interclasses

Introdução

Os Jogos Interclasses consistem numa iniciativa pedagógica do CEM 09 para a promoção da integração, do espírito esportivo e da cooperação entre alunos do ensino médio. Este projeto propõe a definição, o funcionamento, a elaboração e a realização de competições esportivas e atividades recreativas, envolvendo todas as turmas e séries da escola.

Objetivos

1. Promover a integração entre os alunos através do esporte.
2. Estimular a prática de atividades físicas e a adoção de hábitos saudáveis.
3. Fortalecer vínculos sociais e afetivos.
4. Desenvolver o espírito de equipe e a cooperação.
5. Proporcionar momentos de lazer e diversão para os estudantes.

Especificações

Os jogos serão organizados em diferentes modalidades esportivas, como futebol, vôlei, basquete, entre outros. Cada turma formará equipes para participar das diferentes modalidades. Os jogos serão realizados na quadra da escola e, caso seja necessário e viável, em outros espaços adequados e autorizados.

Etapas do Projeto

1. Planejamento: definição das modalidades esportivas, formação das equipes, organização de materiais, elaboração do cronograma dos jogos.
2. Divulgação: comunicação sobre os jogos para toda a escola, incluindo datas, horários e locais das competições.
3. Execução: realização dos jogos conforme o cronograma estabelecido.
4. Premiação: reconhecimento e premiação das equipes vencedoras em cada modalidade.

Conclusão

Os Jogos Interclasses são uma excelente oportunidade para promover a integração entre estudantes, estimular a prática de atividades físicas e proporcionar momentos de ludicidade, diversão e lazer. Por meio deste projeto, a equipe docente do CEM 09 espera contribuir para a formação integral de seus estudantes, desenvolvendo habilidades psicomotoras (correr, pular, dançar, jogar), socioemocionais (empatia, resiliência, comunicação eficaz), cognitivas (raciocínio lógico, memória e criatividade) e culturais (multiculturalismo, linguagem e conhecimento histórico).

Referências

NAZARIO, Murilo Eduardo dos Santos; SANTOS, Wagner dos; FERREIRA, Amarílio. *Protagonismo juvenil no ensino médio: reflexões acerca da elaboração e implementação dos jogos interclasses*. Pro-Posições [online]. 2023, v. 34. Acesso em: 18 março 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-6248-2021-0132> <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2021-0132EN>>. Epub 14 abr. 2023. ISSN 1980-6248. <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2021-0132>.

COLÉGIO ANGLO MORUMBI. *Interclasses: proposta pedagógica motivadora que atravessa gerações*. Colégio Anglo Morumbi, 2023. Disponível em: <<https://colégioanglomorumbi.com.br/blog/interclasses-proposta-pedagogica-motivadora-que-atraversa-geracoes>>. Acesso em: 20 mar. 2024.

SILVA, Natália Gabriela da; SENA, Izabel Adriana Gomes de (coautor). *Jogos Interclasses: os desafios e possibilidades de uma experiência democrática na EREM Joaquim Nabuco*. In: Congresso Nacional de Educação, 5º, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/47712>>. Acesso em: 20 mar. 2024.

BENFICA, Wadson. *Jogos Escolares: A Importância da Organização e seu Papel no Contexto Pedagógico*. Online Escola, 2023. Disponível em: <<https://www.onlineescola.com.br/2023/07/jogos-escolares-importancia-da.html>>. Acesso em: 21 mar. 2024.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; SILVA, S. A. D. da; GOMES, T. M. R.; PESUTO, C. de L.; BACCARELLI, W. *Competições escolares: reflexão e ação em pedagogia do esporte para fazer a diferença na escola*. Pensar a Prática, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 37–45, 2008. DOI: 10.5216/rpp.v11i1.1207. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/1207>. Acesso em: 21 mar. 2024.

CAVALCANTE, V. C. Q.; BRAZ, L. M. A.; SANTOS, A. L. B.; OLIVEIRA, A. R. C. de . *Avaliação da motivação de escolares à participação de jogos interclasse de escola pública municipal em Fortaleza – CE*. Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional, [S. l.], v. 2, n. 2, p. e021009, 2021. DOI: 10.51281/impa.e021009. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/impa/article/view/5604>. Acesso em: 21 mar. 2024.

ANEXO D – PROJETO MOSTRA CULTURAL E CIENTÍFICA DO CEM 09



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 09 DE CEILÂNDIA



Projeto Mostra Cultural e Científica do CEM 09

Introdução

A Mostra Cultural e Científica do CEM 09 é um evento que tem como objetivo promover a integração não só entre os estudantes, os professores e a comunidade escolar como um todo, mas também entre as diversas áreas do conhecimento, por meio da apresentação de mostras culturais e da elaboração de projetos científicos orientados pelos professores e desenvolvidos pelos alunos das três séries que compõem o ensino médio dessa escola.

Objetivos

1. Estimular a criatividade, o espírito investigativo e o pensamento crítico dos alunos.
2. Promover a integração entre os estudantes, os professores e a comunidade escolar.
3. Divulgar os trabalhos culturais e científicos desenvolvidos pelos estudantes.

Especificações

As mostras culturais, bem os projetos científicos de pesquisa, devem ser originais e podem abordar qualquer tema relacionado à cultura ou à ciência. Cada apresentação deve ser desenvolvida por toda a turma, com orientação e supervisão de um professor.

Etapas do Projeto

1. Formação das equipes e escolha dos temas: os professores devem orientar os seus alunos a formarem equipes e a escolherem um tema para o seu projeto ou a sua mostra.
2. Desenvolvimento do projeto: após a seleção dos temas, as turmas desenvolvem seus projetos com a orientação de um professor.
3. Apresentação dos projetos: as turmas apresentam seus projetos para a comunidade escolar durante a Mostra Cultural e Científica do CEM 09.
4. Avaliação dos projetos: os projetos serão avaliados por uma comissão julgadora, que levará em consideração os seguintes critérios: originalidade, relevância e qualidade da apresentação.

Conclusão

A Mostra Cultural e Científica do CEM 09 é uma excelente oportunidade para os alunos do ensino médio da escola demonstrarem os seus talentos e as suas habilidades, além de promover a integração da comunidade escolar, a participação dos docentes, a divulgação de conhecimentos científicos e a circulação de bens culturais.

Referências

- SANTANA, Ana Cecília S. Carvalho. *Qual o sentido de uma Mostra Cultural?* UNIEPRE – Blog Institucional, s/d. Disponível em: < <https://www.uniepre.com.br/blog/qual-o-sentido-de-uma-mostra-cultural>>. Acesso em: 19 mar. 2024.
- RESENHANDO A EDUCAÇÃO. *Projeto: Mostra Cultural*. Resenhando a Educação, 2020. Disponível em:< <https://www.resenhandoeducacao.com/2020/07/projeto-mostra-cultural.html>>. Acesso em: 19 mar. 2024.
- COLÉGIO OSWALDO DE ANDRADE. *Como se faz uma Mostra Cultural?* Abepar, 2019. Disponível em: < <https://abepar.com.br/index.php/temas/item/163-como-se-faz-uma-mostra-cultural>>. Acesso em: 19 mar. 2024.
- REDAÇÃO CONNECT. *10 Temas que podem ser trabalhados em feiras culturais*. Connect Escola, 2023. Disponível em: < <https://www.connectescolas.com.br/blog/10-temas-que-podem-ser-trabalhados-em-feiras-culturais>>. Acesso em: 19 mar. 2024.
- MORETTI, Isabella. *Temas para Feira de Ciências: descubra as melhores ideias*. ViaCarreira, 2024. Disponível em:< <https://viacarreira.com/temas-para-feira-de-ciencias>>. Acesso em: 19 mar. 2024.
- MARASCIULO, Marília. *Feira de ciências: 6 sites que ajudam a encontrar ideias de projetos*. Galileu, 2019. Disponível em:<<https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2019/02/6-sites-que-ajudam-encontrar-ideias-para-arrasar-na-feira-de-ciencias.html>>. Acesso em: 19 mar. 2024.
- GREENLANE. *Projetos da Feira de Ciências do Ensino Médio*. Greenlane, 2019. Disponível em:< <https://www.greelane.com/pt/ci%C3%A4ncia-tecnologia-matem%C3%A1tica/ci%C3%A4ncia/high-school-science-fair-projects-609076>> Acesso em: 19 mar. 2024.

ANEXO E – PROJETO MARATONA PEDAGÓGICA DO CEM 09



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 09 DE CEILÂNDIA



Projeto Maratona Pedagógica do CEM 09

Introdução

Ao incorporar o conceito de *gameificação* como uma das metodologias ativas de aprendizado, a Maratona Pedagógica do CEM 09 transforma-se em um evento educacional de múltiplas potencialidades. Ela se torna uma jornada interativa e envolvente, cujo objetivo é estimular o aprendizado, a colaboração e a competição saudável entre os estudantes. Por meio desta abordagem lúdica, os alunos são incentivados a trocar experiências, resolver desafios e alcançar objetivos, fortalecendo, assim, o espírito de equipe e a motivação para aprender e conviver.

A Maratona Pedagógica do CEM 09 é, portanto, um exemplo prático de como a *gameificação* pode ser utilizada para enriquecer o processo educacional de uma escola. Abaixo seguem as regras, pontuação, penalidades e duração da nossa maratona.

Objetivos

4. Implementar as metodologias ativas no ambiente escolar.
5. Promover o desenvolvimento cognitivo, cultural e emocional dos estudantes.

Especificações

O Projeto Maratona Pedagógica do CEM 09 é um tipo de competição educacional que contará com planejamento e estratégias, equipe de organização, participantes, conteúdos e materiais de aprendizagem, plataformas virtuais, apoio financeiro, avaliação e *feedback*.

Etapas do Projeto

5. Definição de objetivos: identificar os objetivos da maratona pedagógica, incluindo metas de aprendizado, habilidades e competências a serem desenvolvidas pelos estudantes.
6. Planejamento: desenvolver um plano detalhado para a maratona, incluindo um cronograma, as estratégias para alcançar determinados objetivos e um plano de contingência para possíveis obstáculos.
7. Formação da equipe: montar uma equipe de organização, que pode incluir coordenadores, facilitadores e voluntários para garantir a viabilidade do projeto.
8. Recrutamento e mobilização de participantes: engajar os estudantes e professores para a maratona, de envolvendo-os na promoção do evento e no processo de inscrição, por exemplo.
9. Preparação de materiais: preparar todos os materiais de aprendizagem e recursos necessários, incluindo a criação ou a aquisição de conteúdos educacionais, a preparação de atividades, bem como outros.

10. Implementação: executar a maratona conforme planejado, principalmente na facilitação das atividades realizadas, no monitoramento do progresso dos participantes, etc.
11. Avaliação: avaliar o sucesso da maratona. Procurando coletar o *feedback* dos estudantes e professores, o progresso em relação aos objetivos, etc.
12. Reflexão e melhoria: após a conclusão da maratona, refletir sobre o que funcionou bem e o que pode ser melhorado para futuras maratonas.

Conclusão

A Maratona Pedagógica do CEM 09 é uma oportunidade única para os estudantes demonstrarem habilidades, competências e conhecimentos em um ambiente igualmente competitivo, amigável e respeitoso. As regras, pontuações e penalidades foram aqui descritas e estabelecidas para garantir competições justas e igualitárias. A duração do evento foi planejada para que os estudantes tenham tempo suficiente para se preparar e dar o seu melhor. Ao fim da Maratona Pedagógica, esperamos poder avaliar o impacto educacional, o engajamento e a participação dos estudantes, a logística e a organização empregadas, a sustentabilidade e os resultados deixados por um evento escolar dessa magnitude.

Referências

CEPRA. *Maratona simula CEPRA-Pitágoras*. CEPRA – Botucatu, s/d. Disponível em: <<https://www.ceprabotucatu.com.br/index.php/projetos/156-maratona-pedagogica>>. Acesso em: 20 mar. 2024.

INSTITUTO DA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL. *Maratona da Escola do Futuro*. Instituto da Transformação Digital – ITD, 2021. Disponível em: <<https://institutodatransformacao.com.br/maratona/#:~:text=A%20MARATONA%20DA%20ESCOLA%20DO%20FUTURO%20%C3%A9%20uma%20atividade%20100,solu%C3%A7%C3%B5es%20no%20formato%20de%20projetos>>. Acesso em: 20 mar. 2024.

FREITAS, Marcelo. *Como motivar os alunos na maratona da aprendizagem*. Jornada Edu, 2019. Disponível em: <<https://jornadaedu.com.br/acontece-na-escola/como-motivar-os-alunos>>. Acesso em: 20 mar. 2024.

OCTAVIANO, Elisângela Maria. *Experiências da escola pública: a maratona do conhecimento como proposta pedagógica par abordagem de temas socioambientais*. Acervo Digital da UFPR, 2019. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/67244?show=full>>. Acesso em: 20 mar. 2024.

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS. *Maratona Revisa*. Secretaria de Estado da Educação, 2023. Disponível em: <<https://site.educacao.go.gov.br/component/sppagebuilder/122-maratona-revisa.html>>. Acesso em: 20 mar. 2024.

UNICEF SAMSUNG. *Maratona UNICEF Samsung – Tecnologias móveis nas escolas*. UNICEF Samsung, 2018. Disponível em: <<https://maratonaunicefsamsung.org.br>>. Acesso em: 20 mar. 2024.

ANEXO F – PROJETO FALE, NÃO SE CALE!



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 09 DE CEILÂNDIA



PROJETO FALE, NÃO SE CALE!

Introdução

O presente projeto surgiu em meados ao contexto da pandemia do covid-19 em 2021 diante da necessidade percebida nos alunos e suas famílias de serem escutados, acolhidos em suas dores emocionais e psicossomáticas. Desde então, vem sendo desenvolvido diariamente junto às práticas pedagógicas educacionais na Orientação Educacional com estudantes do Ensino Médio do Distrito Federal.

O trabalho realizado tem como ponto de partida principal a escuta sensível, o acolhimento de suas necessidades emocionais, psicológicas e psiquiátricas. E, uma vez, conhecidas as mazelas emocionais dos alunos fazemos encaminhamentos para instituições públicas, parceiras e organizações não governamentais que atendam nossos adolescentes e suas famílias com consultas médicas e sessões terapêuticas e psicológicas. Assim, desenvolvemos o projeto durante todo o ano letivo.

Em abril, faremos a chamada para o Jornal e Sarau *O NOVE*. A atividade terá como objetivo promover a interação e expressão das emoções entre a comunidade escolar

Na semana do dia 13 a 17 de maio, semana de educação para a vida, iniciaremos nossos trabalhos de promoção da saúde mental de nossos estudantes com o Varal das Emoções e a Foto da Vida. Passaremos em sala de aulas e explicaremos sobre a importância do falar, do se expressar.

A culminância acontece no mês de setembro junto à campanha do setembro amarelo. Com isso, pedagogicamente buscamos aprimorar práticas educativas que enalteçam a temática de valorização da vida. Pois, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) cerca de 20 por cento dos jovens enfrentam algum tipo de problema relacionado à saúde mental. Nesse sentido, é urgente a necessidade de se falar sobre a temática com adolescentes e, a escola, é um lugar, por excelência, apropriado para isso. (ESTANISLAU; BRESSAN,2014)

Para isso, compartilhamos o projeto com os professores e entregamos o laço símbolo da campanha do setembro amarelo para os mesmos. Realizamos rodas de conversas com os estudantes direcionadas por cartas, cuja temática é saúde mental, a saber: Saúde Mental: 100 cartas para pensar o bem-estar.

São inúmeras as doenças mentais que interferem no bem-estar dos adolescentes e muitos tem receio de procurar ajuda. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) cerca de 20 por cento dos jovens enfrentam algum tipo de problema relacionado à saúde mental.

A falta de informação sobre a saúde mental aumenta os obstáculos para a intervenção precoce. Assim, faz-se necessário desenvolver programas de informação em instituições escolares. Nesse sentido, é urgente a necessidade de se falar sobre a temática com adolescentes e, a escola, é um lugar, por excelência, apropriado para isso, pois há muito espaços para a valorização da vida. (ESTANISLAU; BRESSAN,2014)

Problemas de saúde mental afetam negativamente a aprendizagem, o desenvolvimento acadêmico e integral dos estudantes. Assim, é extremamente importante que as instituições

escolares desenvolvam estratégias de cuidados com a saúde mental, autoconhecimento e empatia.

Objetivo Geral:

- Promover ações educativas junto aos estudantes, visando a promoção da saúde mental dos mesmos, assim como redução dos preconceitos associados às questões de saúde mental.

Objetivos específicos:

- Realizar a apresentação do projeto aos docentes e demais funcionários da escola;
- Realizar rodas de conversas, usando cartas estrategicamente pensadas sobre saúde mental com estudantes;
- Divulgar vídeo sobre a temática da saúde mental nas redes sociais;
- Produção da caixa temática, caixa dos sentimentos;
- Produção do varal das emoções;
- Estabelecer parcerias com instituições privadas e organizações não governamentais para possíveis encaminhamentos psicológicos;
- Potencializar a reflexão sobre a importância de se falar em saúde mental nas escolas.

Metodologia e discussão das ações desenvolvidas:

- Rodas de conversa;
- Produção do Varal das Emoções;
- Produção da caixa dos sentimentos;

Etapas do projeto:

1. Revisão bibliográfica;
2. Apresentação do projeto aos professores da instituição;
3. Elaboração do vídeo como material didático-informativo;
4. Passar em sala de aula com a caixa dos sentimentos e apresentar aos estudantes o projeto;
5. Planejamento e desenvolvimento das rodas de conversa com estudantes utilizando cartas sobre saúde mental;
6. Construção do Varal das emoções com as Cartas.

Avaliação

Promover uma enquete via WhatsApp com perguntas relacionadas às ações desenvolvidas durante o projeto. (Formulário)

ANEXO G – PROJETO MENINAS



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 09 DE CEILÂNDIA



PROJETO MENINAS

Introdução

Por que ensinar conteúdos voltados para as áreas de ciência e tecnologia para as mulheres no ensino médio? De acordo com as informações do relatório técnico do Laboratório do Futuro da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) de 2019, mais de 27 milhões de trabalhadores hoje no Brasil se ocupam com trabalhos que têm alto risco de automação nas próximas décadas devido ao que convencionou-se a chamar de 4ª Revolução Industrial. De acordo com esse relatório, mais de 60% dos empregos hoje no Brasil irão desaparecer, ou seja, os trabalhadores serão substituídos por robôs.

Pensando nisso, torna-se imperativo que as escolas reflitam sobre as formas de preparar os estudantes para esta nova realidade. Mas e as mulheres, por que priorizar o ensino para este grupo? Além dos benefícios que o estudo traz com, por exemplo, estímulo do raciocínio lógico, criatividade e aprendizagem, traz novas perspectivas no mercado de trabalho. As alunas, em pleno o século XXI, não têm referências nestas áreas, é o que afirma a programadora Camila Achutti, influenciadora digital da Faculdade de Informática e Administração Paulista (FIAP). Este tipo de trabalho pode dar um modelo para elas.

A igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres é um compromisso firmado pela Organização das Nações Unidas (ONU), mas apesar do reconhecimento da capacidade das mulheres, sua ascensão na sociedade brasileira nos mais variados cargos e na criação de leis para que possam garantir sua igualdade, isso está longe de acontecer na prática. De acordo com a socióloga Cynthia Epstein (2007), a maior divisão social que a sociedade atual enfrenta é a sexual.

Além disso, a proposta visa também inserir as alunas nos conteúdos voltados para a área de Ciências da Natureza reconhecendo a diversidade que há dentro da unidade escolar. Mas o corpo docente entende que precisa fazer mais. Esse “fazer mais” tem de ir além dos muros da escola. Por isso, busca-se parcerias com outros órgãos para ajudar nesse desafio como, por exemplo, Polícia Civil, Agência Espacial Brasileira e Metrô. A ideia é buscar mulheres, que superaram os obstáculos impostos pela estrutura social, para motivar nossas alunas através de seus exemplos e história de vida.

Lidar com essas desigualdades é um desafio não só da sociedade, mas também dentro das escolas quebrando as “amarras” impostas pelo sexismo. Não é difícil observar que as maiores notas nas áreas de exatas no ensino médio é pertencente das mulheres, pois têm-se experiências em conselhos de classes e diários. Para mudar a realidade, principalmente quando se está enfrentando adversidades na difícil tarefa de construir jovens para as melhorias necessárias no país, é preciso mudar a si mesmo.

O principal motivo para tentar contornar essas dificuldades é que a escola dispõe de vontade política, social, cultura e intelectual para enfrentar esses grandes entraves que se enraizaram dentro da cultura brasileira. É fazer com que as educandas desenvolvam conhecimentos mais sólidos para que possam lidar com os desafios atuais para que possam não apenas mudar sua própria realidade, mas também de todos que estão a sua volta.

Objetivo Geral

Ao propiciar o acesso aos conhecimentos mais básicos de ciências e tecnologia. As alunas estariam mais preparadas para lidar com o novo cenário do mercado de trabalho e mais conscientes do seu papel de agente transformador da sociedade moderna. O sexismo é algo que não pode mais coexistir em nossa cultura. Dados da ONU apontam que as mulheres representam apenas 17% dos programadores brasileiros, apesar desta profissão ser uma das mais promissoras e com melhor remuneração e chances de crescimento. É desejo do corpo docente da escola equilibrar essa realidade.

Fazer com que as estudantes conheçam as carreiras das áreas de ciências e tecnologias que são hoje mais valorizadas e remuneradas como, por exemplo, peritos e programadores. Com essa ideia, buscaremos mulheres dessas carreiras para que elas possam orientar e estimular nossas alunas a manterem-se no caminho dos estudos, pois somente com este poderão modificar a realidade estrutural da nossa sociedade.

Objetivos Específicos

1. Acompanhamento Pedagógico
 - Promover a orientação necessária para que as alunas possam desenvolver-se de forma autônoma;
 - Fazer a aferição do aprendizado e desenvolvimento das alunas no decorrer do projeto;
 - Estimular a participação das alunas nas olimpíadas científicas;
2. Leitura e Letramento
 - Instigar o hábito da leitura como finalidade para buscar informações e conhecimentos;
 - Incentivar o hábito da leitura de textos e artigos científicos nas áreas de ciências e tecnologia;
 - Relatar por meio de textos, dispositivos eletrônicos, cartazes ou outro gênero textual o que foi trabalhado durante os momentos de encontro do projeto;
3. Iniciação Científica e Pesquisa
 - Desenvolver capacidades de pesquisa e investigação como fundamento para o crescimento intelectual das alunas;
 - Estimula-las a buscarem soluções para os problemas propostos dentro da realidade que as cercam;
4. Comunicação, Cultural Digital e uso de Mídias
 - Estimular o uso de software e programas virtuais para desenvolver o aprendizado e aperfeiçoar o tempo;
 - Utilizar-se das redes sociais para resolver questões, tirar dúvidas e interar-se de determinado assunto de difícil conhecimento;
 - Fazer a divulgação dos trabalhos desenvolvidos pelas estudantes para que estas se tornem modelos para as novas gerações e incentivem outras alunas a participarem do projeto;
 - A longo prazo, as alunas mais antigas no projeto irão ensinar as que estarão entrando na escola;
5. Mudança Comportamental
 - Reorganizar as estruturas de relacionamento das mulheres dentro da sociedade, buscando ênfase na ocupação dos espaços ditos masculinos;
 - Buscar representatividade feminina dentro da própria unidade escolar.

Competências e Habilidades

1. Desenvolvimento de estratégias de enfrentamento de situações-problemas. (Identificar em dada situação as informações relevantes e possíveis estratégias para resolvê-las).
2. Desenvolvimento interpretativo e escrito (ler, entender, desenvolver, interpretar e modificar os métodos da linguagem científica).
3. Desenvolvimento raciocínio lógico (identificar a estrutura da linguagem matemática envolvida nos problemas).
4. Desenvolvimento crítico da sociedade (identificar as sutis diferenças de relação de gênero, rever as escolhas de forma mais neutra, identificar o que induziu a tais escolhas e reconhecer comportamentos de discriminação de gênero).

Resultados Esperados com a Realização do Projeto

Buscar o desenvolvimento autônomo das alunas, adquirindo conhecimento básico nas áreas de ciência e tecnologia para busca de soluções viáveis para a sociedade, rever conceitos fundamentais sobre a discriminação de gênero, estimular a curiosidade natural do ser humano, desenvolver a busca pela verdade através do método científico, instigar as alunas a buscarem carreiras científicas e tecnológicas, promover a igualdade dos gêneros, e ascensão profissional e salarial.

Abrangência do Projeto

Todas as alunas que demonstrarem interesse no projeto.

Duração do Projeto

O ano de 2024 a 2026

Colaboradores

- Instituto de Identificação da Polícia Civil do Distrito Federal;
- Agência Espacial Brasileira;
- Companhia do Metropolitano do Distrito Federal;
- Deputado Fábio Félix.

Os colaboradores do projeto são pessoas e órgãos (públicos e privados) que apoiam diretamente nosso trabalho ajudando com palestras de mulheres e saídas de campo para as estudantes. Os colaboradores ajudam na divulgação para a sociedade e servem de exemplo e representatividade para nossas alunas.

Plano de Ação

- 1) Busca de material para execução das aulas como, por exemplo, computadores, internet e material de programação;
- 2) Incentivar outros professores a fazerem os cursos voltados para a inserção da mulher nas áreas de ciência e tecnologia;
- 3) Buscar profissionais (mulheres) nas áreas de ciência e tecnologia para palestrar com as estudantes;
- 4) Aulas e palestras voltadas para a reflexão do papel da mulher na sociedade;
- 5) Divulgação do projeto e estimular as alunas a aderir o projeto;
- 6) Aulas práticas voltadas a programação;
- 7) Proposição de desafios para o desenvolvimento da parte criativa e empreendedora;
- 8) Buscar parceiros para qualificação e ingresso no mercado de trabalho;

9) Buscar o apoio dos pais para que suas filhas se tornem “senhoras” da seu próprio vida.

Justificativas e Necessidades

Quando se fala em educação de qualidade, o que os profissionais da Área de Ensino precisam planejar é a sua eficiência. Não se pode pensar em uma educação em que não funcione, que não liberte, que não provoque mudanças ou que não possa promover a igualdade dentro da sociedade. Mas qual é o objetivo desse Projeto? Fazer as alunas terem um contato direto e sistemático com conceitos básicos e fundamentais de programação, tecnologia, autoconhecimento, ciências e matemática para seu desenvolvimento social, educacional, profissional, salarial e cidadã, de tal forma que essas possam não só ter um contato formal com o conhecimento científico aprendidas em sala de aula mas também faze-las pensar em soluções de problemas sociais.

Diante do exposto, o projeto deverá contar com o auxílio de todos os profissionais da Área de Ensino da escola. A direção colaborará com o material necessário ao pleno desenvolvimento das aulas e das pesquisas enquanto as alunas deverão utilizar o material de forma prudente e racional para melhor aproveitamento dos conhecimentos ministrados. Os colaboradores irão fornecer as palestrantes e propiciar visitas guiadas a suas dependências quando for viável.

Avaliação

A proposta é que o corpo docente do Centro de Ensino Médio 09 avalie o projeto anualmente para que decidam se há condições para prosseguir ou não.

Professores Responsáveis:

- Amanda Ramos (Química);
- Hebio Parreão (Física);
- Paula Reiko (Matemática)

Bibliografia

Conenza, Ramon M.; Guerra, Leonor B. **Neurociencia e educação: como o cérebro aprende**-Porto Alegre: Artmed, 2011.

Observatório do Terceiro Setor. Disponível em: <https://observatorio3setor.org.br/noticias/iniciativas-ajudam-mulheres-a-ingressarem-no-mundo-da-programacao/>. Acessado em 19/08/2021.

OLINTO, G. A inclusão das mulheres nas carreiras de ciência e tecnologia no Brasil. *Inclusão Social*, Brasília, v. 5, n. 1, p. 68-77, jul./dez. 2011. Disponível: <http://revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/issue/view/18>; acesso em 17/06/2013.

Revista Galileu. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Tecnologia/noticia/2016/03/por-que-e-importante-ensinar-meninas-programar.html>. Acessado em 24/08/2021.

ANEXO H – PROJETO CLUBE DO ESPORTE



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 09 DE CEILÂNDIA



PROJETO CLUBE DO ESPORTE

- Período de realização: Anual – renovável a cada ano/letivo.
- Unidade Executora: CEM 09 – Disciplina Educação Física.
- Público Alvo: Alunos regularmente matriculados no CEM 09 (matutino, vespertino e noturno).
- Recursos Financeiros: todos os programas e subsídios educacionais, incluindo PDAF, PPP, Caixa Escolar, doações, ações específicas e outros.

Introdução

O Clube do Esporte CEM 09 – ou simplesmente Clube 09, no ano de 2023 e seguintes, vem suprir uma das necessidades dos adolescentes do Centro de Ensino Médio 09 de Ceilândia, detectado em questionário/pesquisa no início deste ano letivo: atividades físico-esportivas e recreativas direcionadas ao lazer e à representação desta unidade de ensino nas competições esportivas locais e interestaduais. O clube será um programa de atividades físico-esportivas a ser desenvolvido 6 vezes por semana, nas próprias dependências da escola, onde a vinculação com o rendimento escolar será requisito para a participação efetiva no Projeto. Deverá contar com a integração entre os professores regentes, o corpo administrativo do CEM 09, os alunos matriculados e a comunidade local.

Justificativa

A quantidade ainda pequena de atividades direcionadas às competições esportivas escolares e à integração entre os vários grupos de alunos que formam o corpo discente do CEM 09, impossibilitam estes grupos de interagirem-se e trocarem experiências, de melhor crescerem e se desenvolverem, não apenas esportivamente, como também socialmente. As atividades esportivas, os jogos, o lazer e a recreação entre turmas, séries e alunos, são práticas comuns entre instituições educacionais de destaques no Distrito Federal, e com o CEM 09, portanto, não poderá ser diferente.

Aproveitando o anseio dos alunos por essas atividades, a energia inerente à faixa etária, o desejo da 80 competição (que é nata dos adolescentes) e vinculando ao rendimento escolar a possibilidade de fazer parte do Projeto, justifica-se este, pois será um incentivo à representação escolar nas competições existentes direcionadas aos estudantes, incentivo à prática da Educação Física, como também às várias modalidades esportivas e recreativas; será um incentivo à troca de conhecimentos, ao inter-relacionamento e à integração não apenas dos alunos, como também dos professores e servidores, além de uma nova motivação aos alunos CEM 09 para manterem um bom rendimento escolar.

Objetivos

a) Geral: • formar equipes de competição nas várias modalidades esportivas e representar o CEM 09 nos eventos locais, a CRE/Ceilândia nos eventos regionais e o Distrito Federal nos eventos nacionais.

b) Específico: • Auxiliar no crescimento do rendimento escolar; • Viabilizar a aproximação entre os participantes; • Possibilitar a troca de conhecimentos referentes à Educação Física, aos esportes e às atividades recreativas; • Contribuir com a promoção e prevenção da saúde dos participantes; • Oportunizar a descoberta de talentos nas várias atividades a serem desenvolvidas; • Participar de eventos esportivos locais e interestaduais; • Contribuir para o melhor desempenho nas diversas atividades escolares; • Auxiliar no combate a evasão escolar; • Fomentar discussões sobre ética, respeito, responsabilidade e disciplina; • Auxiliar na formação do espírito do 'Fair Play'; • Contribuir para a formação de novas amizades.

Metodologia

O Projeto Clube Esporte terá como norteador a filosofia da “cooperação competitiva”, onde as atividades a serem desenvolvidas estarão adaptadas a este fim, ou seja, será privilegiada a participação mista (alunos de diferentes faixas etárias em um só grupo de trabalho). Serão desenvolvidas inicialmente duas modalidades esportivas: Futsal e Voleibol, e com a efetiva implantação do Projeto, agregaremos o Tênis de Mesa, o Xadrez, o Basquetebol, o Futebol e outras modalidades que tenha apelo por parte dos alunos. Teremos duas categorias em ação: infantil e juvenil.

As atividades serão realizadas 6 vezes na semana: de segundas às sextas-feiras, das 18h30 às 21h e aos sábados, das 8h30 às 11h. O programa anual será dividido em etapas. Na primeira etapa serão convidados 40 alunos para participar como atletas na modalidade Futsal, sendo 14 alunos na categoria infantil masculino, 14 alunos na categoria juvenil masculino e 12 alunas na categoria feminina. Serão convidados 28 alunos para compor o grupo de atletas da modalidade Voleibol (até 14 atletas de cada naipe, masculino e feminino). Realizaremos, portanto, um atendimento a 68 alunos (inicialmente). A continuidade da participação no Clube dependerá do rendimento escolar nas demais disciplinas: o aluno deverá, ao final do 3º bimestre, ter rendimento suficiente para aprovação. O número de atendimento por modalidade poderá ser ampliado, a critério da Coordenação Geral.

Será utilizada a mão de obra dos professores regentes de Educação Física do CEM 09 (responsáveis pelos treinamentos, convocações e acompanhamento nos eventos que a escola vier a participar), monitores (auxiliares dos professores nas práticas diárias - voluntários) e auxiliares de educação (limpeza e manutenção dos espaços/equipamentos). As despesas para manutenção do Clube, pagamentos de taxas de inscrições em eventos, locações/deslocamentos para os jogos, despesas com viagens, aquisição de materiais e outros, serão administradas e orientadas pelo Conselho Escolar e Caixa Escolar. No transcorrer do ano, as demais modalidades serão também trabalhadas.

Público Alvo

Alunos dos 1os, 2os, 3os anos do Centro de Ensino Médio 09 de Ceilândia, regularmente matriculados, frequentes e com rendimento escolar compatível para aprovação, do curso regular e do EJA.

Procedimentos

Para este Projeto teremos uma Coordenação Geral, responsável por sua supervisão e execução, representado pelos professores regentes de Educação Física. Serão convidados 68 alunos das diversas turmas, através de seus professores de Educação Física, de acordo com critérios de desempenho esportivo, disciplinar e escolar. As atividades começarão a partir da aprovação deste projeto, após a entrega por parte dos responsáveis pelos alunos do Termo de Autorização (cópia anexa), a ser enviado quando aprovado o projeto.

Avaliação

A avaliação será feita através de reuniões entre os envolvidos no Projeto, relatórios (dos professores e alunos), relatório de notas e desempenho.

ANEXO I – PROJETO EMPREENDEDOR DA EJA – CEM 09



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 09 DE CEILÂNDIA



PROJETO EMPREENDEDOR DA EJA – CEM 09

Introdução

O projeto Empreendedor da EJA - CEM 09 é um evento anual organizado pela EJA do Centro de Ensino Médio 09 de Ceilândia, com o objetivo de promover a cultura, despertar talentos e estimular o aprendizado entre os alunos da EJA. O evento consistirá em cinco dias repletos de atividades, incluindo abertura com apresentação artística, oficinas culturais, artísticas e profissionalizantes, culminando no encerramento com apresentações e resultados das oficinas.

Objetivos:

- Valorizar e celebrar a diversidade cultural, ampliando o conhecimento dos participantes sobre diferentes manifestações culturais;
- Estimular a criatividade e expressão artística dos alunos da EJA;
- Promover o aprendizado por meio de oficinas culturais, artísticas e profissionalizantes;
- Estreitar os laços entre os alunos, professores, funcionários da escola e a comunidade local;
- Proporcionar o desenvolvimento de habilidades e competências em diversas áreas, visando a inserção no mundo do trabalho;
- Estimular a participação ativa dos alunos e fomentar a cultura de aprendizado colaborativo.

Justificativa:

A realização **Do projeto Empreendedor da EJA - CEM 09** se faz necessária para criar um ambiente de valorização da diversidade cultural e de aprendizado mútuo, proporcionando aos alunos da EJA a oportunidade de expressar sua criatividade e talentos. Além disso, as oficinas profissionalizantes visam capacitar os participantes para o mercado de trabalho, abrindo novas possibilidades de inserção e desenvolvimento pessoal. O evento também busca fortalecer os laços entre a comunidade escolar e a comunidade local, promovendo a integração e o respeito entre seus membros.

Cronograma de realização:

Palestra Ministrada pelo SEBRAE – Empreendedorismo

Data: 03 de maio 2024

Local: Quadra esportiva CEM 09 às 20h

Pré-inscrições de oficinairos: 15 a 26 abril 2024

Inscrições para as oficinairos: 08 a 15 de maio de 2024

Inscrições para participantes das oficinas: 16 a 21 de maio 2024

Horário: 20h – 21h

Local: Sala de Coordenação

Dias: 27 e 28 de maio de 2024

- Oficinas culturais, esportivas, artísticas e profissionalizantes.
- Locais: Salas específicas e espaços alternativos da escola (laboratórios, pátio, salas de aula e quadras esportivas)

Horário: 19h30min – 22h

Encerramento: 29 de maio de 2024

- Haverá apresentações diversas, exposições de trabalhos, resultados das oficinas e confraternização.
- Agradecimentos e encerramento oficial do projeto - **Empreendedor da EJA - CEM 09** às 20h.

Critérios para avaliação do Projeto

Avaliação: 0 a 2,0 pontos para participantes das oficinas.

Oficineiros: 0 a 1,0 ponto extra que será avaliado pela equipe de professores orientadores de cada turma.

Dia 03/05 – Palestra Ministrada pelo Sebrae – Empreendedorismo 20h

- Lista de chamada em sala de aula as 19h30 – 0,25 pontos
- Aluno levará a própria cadeira para participar da palestra e ficará responsável em devolver a mesma em sala de aula onde foi retirada.
- Lista de chamada em sala de aula após encerramento da palestra – 0,25 pontos
- Lista de chamada com Professores Orientadores

Dia 27/05 – Oficinas:

- Lista de chamada comprovando a efetiva participação em oficina – 0,5 pontos – Professores Orientadores

Dia 28/05 – Oficinas:

- Lista de chamada comprovando a efetiva participação em oficina – 0,5 pontos – Professores Orientadores

Dia 29/05 – Avaliação final do projeto Empreendedor - CEM-09

- Confraternização
- Lista de chamada com Professores Orientadores – 0,5 pontos

Professores Orientadores por turma

- 1A – Zaranza, Elis
- 1B – Paola, Juliana, Franklin
- 2A – Marcio, Caio César, Pedro Henrique
- 2B – Eurípedes, Ladiesley
- 3A – Jesseni, Jr,
- 3B – Roberto, Daniel

Professores Apoio

Elaine
Gustavo
Najadácea
Ubiratan
Valdinéia

Equipe Pedagógica

Supervisor: Marrubson
Orientadora Educacional : Giselle
Coordenador: Antônio

ANEXO J – PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Eixo: Ações voltadas ao acolhimento, bem estar e saúde mental no ambiente escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Ação propositiva de valorização à vida. - Pesquisa e leitura de vídeos e materiais que contemplem o tema. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular a autoestima e motivação dos educadores e alunos - Proporcionar um ambiente favorável, utilizando o autocuidado e a valorização da vida, para fortalecer o bom convívio no ambiente escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Intervenções coletivas e/ou individuais com mensagens, cartilhas, dicas, vídeos, envolvendo cuidados com a saúde mental, autoestima, motivação, ansiedade, etc.. 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante o ano letivo com as turmas e uma vez no mês no espaço da coordenação coletiva com os educadores. 	<ul style="list-style-type: none"> - EEAA (pedagoga) 	<ul style="list-style-type: none"> .- Observações durante as intervenções para possíveis encaminhamentos.

Eixo: Reunião com a Gestão Escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
- Leitura e análise da Proposta Pedagógica, regimento escolar, portarias, resoluções e Diretrizes pedagógicas da Escola do e no Campo.	- Observar e analisar a Unidade escolar com foco em seus variados segmentos com intuito de promover ações que propiciem o sucesso escolar.	Reunião na escola. - Elaborar um plano de ação para organização e acompanhamento do trabalho pedagógico.	Dia 10/04/2024	- Comunidade escolar.	- Feedback dos professores na coordenação coletiva.
Eixo: Formação continuada dos professores					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
- Elaborar pauta de formação continuada de acordo com a demanda escolar e mapeamento. - Selecionar materiais para realização.	- Contribuir com a formação continuada dos profissionais da escola, organizando e promovendo reflexão acerca dos temas solicitados ou identificados no mapeamento escolar.	- Apresentação de slides, dinâmicas, debates, vídeos, puxa conversa, mediação estética, músicas e etc..	- Durante o ano letivo, observando a demanda da escola.	- Direção, supervisão, coordenação, serviços de apoio (AEE, EEAA, SOE), corpo docentes e demais servidores.	- Análise das respostas de instrumentos elaborados especificamente para as atividades indicadas, quais sejam: oficinas, rodas, reuniões, etc.

Eixo: Planejamento EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>- Assessoria ao professor no planejamento e auxiliar nas queixas escolares no nível aprendizagem.</p> <p>- Assessoria ao professor em, ações interventivas e conversas com os alunos e/ou pais, em relação ao processo de ensino aprendizagem dos alunos que apresentam queixa escolar.</p>	<p>-Promover com o professor, situações didático-pedagógicas para melhoria da aprendizagem.</p> <p>-Promover juntamente com o professor a melhoria o processo ensino/aprendizagem.</p>	<p>- Assessoria com os educadores para melhor apresentação dos conteúdos.</p> <p>- Atendimento individual ou em grupos dos alunos.</p> <p>- Entrevista com os pais.</p>	<p>- Todas as quartas feira na coordenação do matutino com os professores e no vespertino.</p> <p>-Segunda-feira organização da semana</p> <p>- terça-feira atendimento aos pais</p> <p>- Quinta-feira atendimento aos alunos</p>	<p>EEAA, coordenação e Professores.</p> <p>Profissionais do EEAA, alunos, pais, professores.</p>	<p>-Avaliação realizada através da análise dos testes aplicados pelos educadores.</p> <p>-avaliar durante as provas a dificuldade dos alunos e no cotidiano.</p>

Eixo: Intervenções pedagógicas					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
-Acompanhar o processo de ensino/aprendizagem e promover a autoestima e motivação dos alunos com transtornos funcionais específicos.	- Garantir o sucesso do processo ensino aprendizagem dos alunos, que possuem diagnóstico de transtornos funcionais específicos e ENEEs (quando solicitado pelo AEE).	-Roda de conversa com os alunos que tenham laudo de transtornos Específicos Funcionais, com dinâmicas, oficinas de organização de estudos, importância da rotina, vídeos motivacionais e escuta sensível dos alunos.	- Uma vez por bimestre.	- Profissionais da EEAA.	- Feedback dos alunos em relação as atividades realizadas, por meio do formulário.
-Contribuir nas situações didáticas de apoio a aprendizagem, juntamente com o professor regente. -Auxílio em relação ao plano interventivo dos alunos com transtornos funcionais.	- Garantir as intervenções pedagógicas do aluno com transtornos funcionais específicos.	-Atendimento individual e assessoria conforme a demanda do professor regente.	Terças e quintas	Profissionais da EEAA.	Formulário específico.

Eixo: Projetos e ações institucionais					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
-Atender individualmente e/ou em grupos os alunos com queixa escolar.	- Promover assessoria para os alunos que apresentarem dificuldades de aprendizagem.	-Atendimento individualizado e testes necessários	-Segundas-feiras organização dos atendimentos conforme demanda. - Terças-feiras ou quinta atendimento com a pedagoga, no matutino e vespertino.	Pedagoga da EEAA e alunos.	- A avaliação será a análise das atividades propostas nos atendimentos da EEAA, no conselho de classe bimestral, onde haverá a substituição dos alunos que apresentarem término da queixa escolar.
-Assessorar da melhor forma possível a elaboração do projeto de transição, de acordo com as ações planejadas pelas equipes de apoio. - Divulgar o Dia Nacional de Luta da	- Promover com sucesso a transição entre as etapas da Educação Básica, visando à adaptação e desenvolvimento do aluno. Sensibilizar os educadores em relação à conduta quanto às adaptações quanto ao ENEEs, TFE, e alunos	- Reunião para elaboração de um plano de ação. Sensibilização com os pais de cada modalidade. - Elaboração de um plano de ação para a semana de Inclusão para toda comunidade escolar.	- Reunião na primeira semana de setembro para elaborar o plano de ação - Mês de Agosto (Plano de Ação) - Participação na semana do	- Serviços de Apoio (EEAA e SOE), direção, supervisora, coordenadores e corpo docente. Serviços de apoio (AEE, EEAA e SOE).	- Avaliação por pares de acordo com as ações de cada modalidade

Pessoa com Deficiência lei Nº 11.133/2205 – 21/09.	com dificuldades de aprendizagem, adotando uma postura positiva à inclusão.		dia 19 a 23 de setembro, referente ao Dia da luta da pessoa com deficiência 21/09.		
Eixo: Projetos e ações institucionais					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Campanha de valorização á vida. - Fortalecer a valorização da vida e do autocuidado. - Assessoria ao educador do projeto Consciência Negra Lei Nº10. 639/2003- 20/11. 	<ul style="list-style-type: none"> - Trazer a visibilidade para o tema e a prevenção do suicídio e seus fatores de risco. -Conscientizar sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama. - Chamar a atenção para o movimento global de conscientização sobre os cuidados da saúde do homem. - Valorizar a cultura afrodescendente, bem como seus valores, lutas, 	<ul style="list-style-type: none"> Roda de conversas, oficina presencial, vídeos, apresentação de slides, com os temas autocuidado, saúde mental, e prevenção. - Participar das rodas de conversas. 	<ul style="list-style-type: none"> Setembro, outubro e novembro. - Semana do dia 16 a 18 de novembro. 	<ul style="list-style-type: none"> EEAA , OE, alunos e educadores.. - EEAA, OE e professores que atuam com os projetos da parte diversificada da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> Socialização oral com os participantes. - Dinâmica das palavras e observação das equipes para mapeamento.

	e ensinamentos transmitidos à sociedade.				
Eixo: Relação família /escola					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o contexto familiar do aluno encaminhado e/ou com queixas escolares. - Contribuir de forma efetiva com a qualidade do processo de ensino /aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Mobilizar as famílias e setores da sociedade civil, articulando a educação formal e as experiências de educação popular e cidadã, com os propósitos de que a educação tenha qualidade. - Sensibilizar a família que quanto maior participação no processo de ensino e aprendizagem, maior será o desenvolvimento pedagógico do aluno, 	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de encontros coletivos, reuniões, entrevista com a família. - Participação nas reuniões de pais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante o ano letivo ou de acordo com a demanda encaminhada. - De acordo com o calendário da escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - EEAA. - Comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Registros reflexivos, fichas do SEAA, quando necessário e de acordo com a demanda. - Reflexão do corpo docente e demais servidores após as reuniões.

	principalmente no ensino remoto.				
--	----------------------------------	--	--	--	--

Eixo: Estudo de caso					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Participação colaborativa nos estudos de casos ENEEs ou TFE. - Preenchimento das fichas com o estudo de caso dos alunos com transtornos funcionais específicos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Contribuir na logística de enturmação dos alunos, de acordo com o seu diagnóstico, ou queixas escolares. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião presencial . - Informar os pais o dia para que participem. 	<ul style="list-style-type: none"> - 3º Bimestre letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipes de apoio (AEE, EEAA, e OE), direção, supervisão, coordenação , professores regentes e a família do estudante. 	<ul style="list-style-type: none"> .A ficha de estudo de caso anual.
Eixo: Estratégia de matrícula					

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Preenchimento da ficha de captação em relação aos Transtornos funcionais e entrega na secretaria da escola.</p> <p>Participação na reunião com direção e secretaria na CREC, se solicitado.</p>	<p>Apropriar-se das orientações da estratégia de matrícula de 2024, para garantir o direito dos alunos com necessidades especiais.</p> <p>Garantir o cumprimento da Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001, estabelecendo o número de estudantes por sala e profissional qualificado.</p>	<p>- Analisar os documentos dos alunos na escola.</p> <p>Reunião presencial.</p>	<p>-De acordo com calendário a ser divulgado pela CREC.</p> <p>-De acordo com o calendário a ser divulgado pela CRE</p>	<p>-EEAA.</p> <p>- Equipes de apoio (AEE, EEAA, SOE) e Direção.</p>	<p>- Conferir o formulário de captação.</p> <p>-Conferir o formulário de estratégia de matrícula.</p>
Eixo: Observação do contexto escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>-Observação do espaço escolar e nas salas de aula, quando necessário e/ou solicitado.-</p> <p>-Análise das atividades realizadas pelo alunos.</p>	<p>-Identificar as práticas educativas, e as concepções acerca do ensino, desenvolvimento, aprendizagem e avaliação.</p>	<p>- Atendimentos presenciais no espaço da coordenação individual.</p> <p>- Escuta sensível de educadores, alunos, pais e comunidade escolar.</p>	<p>- Durante todo o ano letivo vigente.</p>	<p>- EEAA e comunidade escolar.</p>	<p>.- Analisar as questões ou dificuldades apresentadas e elaborar ações pedagógicas e atendimento individuais ou coletivos.</p>
Eixo: Conselho Escolar					

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Participar ativamente do Conselho de classe. - Anotar os encaminhamentos para planejamento das ações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Instrumentar a Equipe Escolar, principalmente o educador para a importância da realização das intervenções pedagógicas do conselho de classe participativo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Contribuir ativamente nas reuniões de conselhos de classe e contribuir para a melhoria do processo ensino aprendizagem, - Realizar intervenção pedagógica com os alunos encaminhados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante os quatro bimestres letivos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Direção, supervisão, coordenação, corpo docente, equipes de apoio (AEE, EEAA, OE) . 	<ul style="list-style-type: none"> - Análise das fichas dos conselhos de classe e do processo ensino aprendizagem.

Eixo: reunião EEAA/SAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Troca de informações e plano interventivo. - Parceria com a pedagoga do SAA. - Socializar as informações e formulários com os 	<ul style="list-style-type: none"> - Criar ações pedagógicas para o acompanhamento individualizado dos alunos, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação da reunião quando solicitado pela pedagoga do SAA. 	<ul style="list-style-type: none"> - Uma vez por semestre. 	<ul style="list-style-type: none"> - SEAA (Pedagoga e psicólogo do EEAA e pedagoga do SAA). 	<ul style="list-style-type: none"> - Análise dos atendimentos em conjunto e do processo ensino aprendizagem.

professores regentes.					
-----------------------	--	--	--	--	--

ANEXO K – PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (SOE)



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
 Gerência de Orientação Educacional



PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL - 2024

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional:	Mônica Cristina Braceloti de Moura	Matrícula:	02127075	Turno:	Diurno
Pedagogo(a) – Orientador(a) Educacional:	Bruna Louzeiro Barros	Matrícula:	2438070	Turno:	Diurno

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:
Manter os estudantes informados em relação aos comunicados gerais do CEM 9 e específicos (ENEM, PAS, Avaliações e outros) durante o ano todo;
Eleger os Representantes das turmas até o fim do 1º Bimestre/2024;
Promover reuniões bimestrais com os representantes das turmas;
Organizar saídas pedagógicas de acordo com a demanda e calendário escolar; (Feira do Livro, Cinema na escola, Feira de profissões e outros);
Promover momentos de conversas com as turmas ou grupos com Temas abordando Orientação de Estudo, Profissional, Sexualidade, Transição e Projetos de acordo o Calendário escolar da Orientação Educacional SEE durante o ano todo;
Atender os estudantes de forma individualizada ou coletiva sempre que houver necessidade;
Atender os Responsáveis e profissionais que estejam envolvidos no processo ensino aprendizagem dos estudantes.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania a DH	Ed. Diversid .	Ed. Sustent.			
Integração Família / Escola	x	x	X	Reunião com os Pais e/ou Responsáveis no início do ano letivo;	Ação junto ao corpo docente e discente e à família; Ação no âmbito institucional e por meio de plataformas e redes sociais.	Durante o ano
				Reunião sempre que necessário de acordo com a disponibilidade da família e/ou responsáveis;		
				Roda de conversa com temas que abordam assuntos referentes ao desenvolvimento dos adolescentes;		
Participação Estudantil	x			Eleição dos representantes de turma;	Ação junto ao corpo docente e discente e à família; Ação no âmbito institucional.	Março
				Estímulo da presença cidadã na escola e na comunidade, debatendo estratégias para desenvolver		Durante o ano

				os projetos e temas relevantes de acordo com o calendário escolar;		
				Reunião com os representantes dos 3ºs anos para conversar e definir ações;		Durante o ano
				Criação dos grupos dos representantes no whatsapp;		Março
				Reunião com os representantes de turma;		Durante o ano
Cultura de Paz	x	x	X	Roda de conversa com os representantes de turmas sobre os relacionamentos e possíveis conflitos, elaborando alternativas de intervenção;	Ação junto ao corpo discente e docente; Ação junto à família; Ação no âmbito institucional e por meio das redes sociais/plataformas;	Durante o ano
				Divulgação de palestras, rodas de Conversa, que abordam o Tema da Paz e convivência, nos grupos dos representantes e comunicado impresso;		
				Atividades que incentivem a escrita e a propagação de ações de paz como vídeos, cartazes, bilhetes, recados e outros;		

Educação Patrimonial	x			Orientação às turmas e roda de conversa sobre os cuidados com o ambiente escolar, postura adequada, comportamento e participação satisfatória;	Ação junto ao corpo discente e docente; Ação no âmbito institucional.	Março / Abril
Ensino Aprendizagem	x			Reunião de Pais e/ou Responsáveis dos 1º anos no Início do ano com apresentação das metodologias de ensino e do regimento escolar;	Ação junto ao corpo discente e docente; Ação junto à família; Ação no âmbito institucional e por meio das redes sociais/plataformas.	Março Durante o ano
				Levantamento junto à secretaria, professores, família e/ou Responsáveis dos estudantes que apresentam relatórios ou laudos referentes às dificuldades de aprendizagem ou problemas de saúde;		
				Coordenação com os professores e elaboração de estratégias de ensino e adequações curriculares;		
				Atendimento à família e/ou responsáveis a fim de conhecer a rotina dos estudantes e as observações individuais;		

				Acompanhamento do processo ensino aprendizagem dos estudantes por meio dos resultados obtidos nas avaliações;		
				Reunião com a família e/ou responsáveis sempre que necessário e na conclusão do semestre;		
Mediação de conflitos	x	x	X	Ouvir e interagir com as partes envolvidas, buscando a melhor solução para os problemas em grupos;	Ação junto ao corpo discente e docente; Ação junto à família; Ação de âmbito institucional e por meio de plataformas	Durante o ano
			Ajudar na qualidade da interação entre as pessoas por meio de rodas de conversa, palestras, vídeos e documentos por meio da divulgação em sala de aula, comunicado impresso e grupos de representantes da escola, sala da orientação e grupos;			
			Conversar com a família/responsáveis se houver necessidade;			

				Desenvolver dinâmicas que colaboram para o desenvolvimento e capacidade de resolver conflitos;		
Sexualidade	x	x		Proporcionar palestras com profissionais da saúde para falar sobre prevenção a DSTs, funcionamento e mudanças corporais durante o processo de adolecer;	Ação junto ao corpo discente e docente; Ação junto à família; Ação de âmbito institucional, por meio de plataformas e de redes sociais;	2º Semestre
				Palestra com sexóloga para discutir assuntos relevantes à orientação sexual e saúde sexual.		
Inclusão de diversidades		x		Palestra com um profissional da área de Direito e Assistência social para abordar temas relacionados à garantia de direitos;	Ação junto ao corpo discente e docente; Ação junto à família;	Durante o ano
				Divulgação de vídeos e mensagens produzidas pela comunidade escolar sobre o Tema: Diversidade;		

				Interação com a sala de recurso e demais estudantes que apresentem alguma dificuldade, seja física ou psíquica;	plataformas e de redes sociais.	
Socioemocionais	X	X		Roda de conversa com um psicólogo para abordar assuntos relacionados aos sentimentos, autoconhecimento e aceitação; Encaminhamento do estudante e/ou família a profissionais adequados a cada situação.	Ação junto ao corpo discente e docente; Ação junto à família; Ação de âmbito institucional, por meio de plataformas e de redes sociais.	Durante o ano
				Atendimentos em grupos e individuais com momentos de escuta e intervenções;		
				Encaminhamento do estudante e/ou família a profissionais adequados a cada situação.		
Autoestima			X	Escuta individual ou em grupos sobre autoestima;	Ação junto ao corpo discente e docente;	Durante o ano
7.4 Bullying				Reflexão sobre a valorização da vida por meio de palestra e depoimentos;	Ação junto à família;	

				17.5 Identificar o cyberbullying na escola por meio de conversas com os representantes, na sala da orientação, salas de aula e de forma individual;	Ação de âmbito institucional, por meio de plataformas, de redes sociais e celular.	
Drogas			X	Participar da semana temática sobre prevenção às Drogas promovida pela Secretaria de Educação; Palestra com profissionais da área de saúde sobre a dependência química e suas conseqüências;	Ação junto ao corpo discente e docente; Ação junto à família; Ação de âmbito institucional, por meio de plataformas e de redes sociais.	2º Semestre
Projeto de Vida			X	Reflexão sobre a valorização da vida e início da elaboração do Projeto de vida; Momentos de escuta e intervenções quando necessário;	Ação junto ao corpo discente e docente; Ação junto à família; Ação de âmbito institucional, por meio de plataformas, de redes sociais e celular.	Durante o ano

Saúde			X	<p>Roda de conversa com profissionais de saúde mental e física;</p> <p>Oficinas temáticas e palestras durante o mês;</p>	<p>Ação junto ao corpo discente e docente;</p> <p>Ação junto à família;</p> <p>Ação de âmbito institucional, por meio de plataformas e de redes sociais.</p>	Setembro
				Desenvolvimento de ações referentes ao Março Laranja, Contra o abuso sexual de crianças e adolescentes;		Março
				Desenvolvimento de ações referentes ao Setembro Amarelo, Valorização da Vida;		Setembro
				Desenvolvimento de ações referentes ao outubro Rosa, cuidados com a saúde feminina;		Outubro

				Desenvolvimento de ações referentes ao novembro azul, cuidados com a saúde masculina;		Novembro
				Conversa com as famílias sobre a atenção aos comportamentos apresentados pelos filhos e possíveis sinais de mutilação, bem como outros.		Durante o ano
Transição		x	X	Encontros com professores da fase seguinte;	Ação junto ao corpo discente e docente; Ação junto à família; Ação de âmbito institucional, por meio de plataformas	Outubro Novembro
				Acolhida aos estudantes dos 1ºs anos e novatos nas outras séries, informando a metodologia utilizada no Ensino médio e acolher possíveis dúvidas;		Janeiro

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

Levantamento da participação dos estudantes à partir de instrumento diagnóstico, planilhas e respostas a questionamentos e tarefas;

Planilha da presença e notas dos estudantes referentes às avaliações;

Ata do Conselho de Classe no fim do 1º Semestre contendo as notas, presenças e participação dos estudantes durante os bimestres;

Acesso e verificação das planilhas das respostas dos estudantes aos questionamentos e trabalhos;

Manutenção de avisos e informações nos grupos dos representantes e folhas impressas;

Relatório bimestral dos Representantes de turmas após reuniões sobre as demandas dos estudantes;

Apresentação de vídeos, cartazes e murais relacionados aos temas abordados pela Orientação Educacional nas salas de aula, galpão, quadra ou outro espaço da escola.

ANEXO L – PLANO DE AÇÃO DO ATENDIMENTO ESPECIALIZADO EM EDUCAÇÃO EM SALA DE RECURSOS (AEE/SR)



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS TRANSVERSAIS
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA



PLANO DE AÇÃO 2018

Escola: Centro de Ensino Médio 09 de CEILÂNDIA

Nome dos Profissionais da Sala de Recursos: Maria das Graças Evangelista de Sousa matrícula: 038555-7 e Iremar Ferreira Amorim matrícula: 23.869-4

Objetivo Geral: Promover ações capazes de facilitar o processo de aceitação, ganho acadêmico e inclusão dos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais como cidadãos prontos a produzir e contribuir para a vida em sociedade. Oportunizando lhes assim conhecer as características, direitos, anseios e perspectivas de futuro desses estudantes, estreitando laços de afetividade e respeito a essas pessoas, de modo a extirpar do nosso meio todo tipo de discriminação, que impedem e realização plena da inclusão.

Justificativa: A educação inclusiva sempre foi um grande desafio e hoje mais ainda, visto que a sociedade parece estar acordando para essa realidade presente nas escolas públicas do Distrito Federal. Pautando-se numa perspectiva de valorização da diversidade, como um aspecto enriquecedor do processo educativo para a escola ser de fato inclusiva não basta apenas aceitar o ANEE no espaço físico em sala de aula regular, mas, proceder toda uma mudança de postura que, somente com muito esforço coletivo e concentrado nesta direção poderemos atingir o ideal da inclusão, e isso certamente beneficiará a sociedade como um todo.

"Inclusão é sair das escolas dos diferentes e promover a escola das diferenças"
(Mantoan)

As salas de recursos como prevê a LDB/ 96, em seu capítulo V artigo I, e também no Decreto no. 7.611, de 17 de novembro de 2011, hoje tem um papel muito importante na construção dessa realidade que já não é tão nova assim, mas enfrenta grandes desafios, que é o de ser capaz de facilitar e promover o processo inclusivo junto à comunidade escolar. Com base no exposto e para atender a tais necessidades, faz-se necessário desenvolver ações que estimulem a mudança de atitudes em relação à aceitação da diversidade do ANEE, não no sentido piedoso, mas aceitá-los como cidadãos capazes de produzir e contribuir para a vida em sociedade e para isso, é necessário congrega esforços entre família, professores, direção, coordenadores, orientador educacional e demais envolvidos na educação buscando alternativas que favoreçam esse processo. Portanto, o presente documento visa organizar essas ações a fim de integrar escola, família e comunidade nessa busca incessante pela inclusão de fato não só de direito.

AÇÃO DO AEE – SALA DE RECURSOS 2018					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	AÇÕES	AValiação DAS AÇÕES	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS E (OU) INTERLOCUTORES
- Oportunizar a comunidade escolar conhecer as características, direitos, anseios e perspectivas de futuro desses estudantes, estreitando laços	Conhecer e reconhecer Os ANEE e suas expectativas	-Realizar visita as escolas de origem do aluno, a fim de colher subsídios, documentos, depoimentos e tudo		Fevereiro Fevereiro Março Março	Professores da sala de recursos Professores regentes e sala de recursos

<p>de afetividade e respeito a essas pessoas, de modo a extirpar do nosso meio todo tipo de discriminação, que impedem e realização plena da inclusão;</p> <p>- Auxiliar na enturmação dos ANEE;</p> <p>- Conhecer as expectativas de cada aluno em relação a vida, a escola, a sala de recursos, a fim de construir os projetos de atendimento individual;</p> <p>- Oportunizar a discussão a respeito da relação escola inclusiva X família X ANEE;</p>	<p>Sensibilizar e orientar os professores regentes quanto ao aluno ANEE</p> <p>Orientar todos os profissionais da escola quanto ao trato adequado com o ANEE</p> <p>Reunir todos os pais dos ANEE a fim de esclarecer o trabalho da sala de recursos e os direitos e deveres dos mesmos</p> <p>Atender a todos os Alunos com Necessidades</p>	<p>que possa nos esclarecer a situação do aluno;</p> <p>-Realizar dinâmicas de apresentação dos alunos para detectar suas expectativas.</p> <p>-Apresentar a foto e o perfil de cada aluno com necessidade educacional e dicas de como trabalhar com cada tipo de necessidade especial.</p> <p>-Apresentar a foto e o modo de lidar com cada aluno de acordo com o perfil e tipo de deficiência,</p> <p>-Círculo de debate com o tema: o que</p>	<p>Através da observação e relatos da comunidade escolar</p> <p>Através da observação e relatos da comunidade escolar</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p> <p>Ao longo do ano</p> <p>A longo Do ano e seus bimestres</p> <p>Maio</p> <p>Julho</p> <p>Setembro</p> <p>Novembro</p>	<p>Auxiliares em educação</p> <p>Professores da sala de recursos</p> <p>Pais</p> <p>Professores sala de recursos</p> <p>Alunos</p> <p>Professores de sala de recursos</p>
---	---	--	---	--	---

<p>- Esclarecer quais as atribuições da sala de recursos;</p> <p>- Sensibilizar pais, alunos, professores regentes e demais da comunidade escolar, quanto a necessidade de acolhimento e respeito às diferenças;</p> <p>- Orientar sobre as diversas deficiências, dificuldades apresentadas por cada uma delas, fornecendo orientações quanto a forma de proceder em cada caso; -</p> <p>Responsabilizar-se junto aos professores pela</p>	<p>Educacionais Especiais,</p> <p>Orientar professores regentes quanto ao atendimento do ANEE e a Adequação Curricular mais adequada a cada caso</p> <p>Acompanhar o preenchimento do formulário de adequação curricular de todo o ANEE</p> <p>Realizar intervalos interativos na escola</p> <p>(Tema Inclusão)</p> <p>Realizar a semana de inclusão</p>	<p>“você entende por deficiência?”</p> <p>- expor os projetos em funcionamento na sala de recursos e a forma de atuação em cada um</p> <p>- listar os direitos dos ANEE e locais a procurar</p> <p>- Agrupá-los por área de interesse e expectativas levantadas anteriormente nos encontros de reconhecimento..</p> <p>Em encontros individuais nas coordenações de área, atender as dúvidas dos</p>	<p>Através da observação e relatos da comunidade escolar</p>	<p>Dezembro</p> <p>Setembro</p> <p>Outubro</p> <p>Junho/</p> <p>Dezembro</p> <p>Dezembro</p> <p>Ao longo do ano letivo</p>	<p>Professores regentes</p> <p>Professores sala de recursos</p> <p>Professores regentes</p> <p>Alunos</p> <p>Monitores</p> <p>Professores sala de recursos</p> <p>Alunos da escola</p> <p>Pais</p> <p>Professores</p> <p>Alunos e professores da sala de recursos</p>
---	--	--	--	--	---

<p>garantia de realização das adequações curriculares;</p> <p>- Orientar as ações dos professores no planejamento de intervenções educacionais quanto as dificuldades de aprendizagem;</p> <p>- Proporcionar interação do ANEE em diversos ambientes sociais, tais como cinemas, teatros, shoppings...;</p> <p>- Planejar e realizar atendimentos individuais ou em grupo, realizando assim um</p>	<p>Mostra do Ensino Especial de Ceilândia</p> <p>Comemorar a data de aniversariantes pelo menos duas vezes no ano</p> <p>Confraternizar com os alunos</p> <p>Portfólio</p>	<p>professores e auxilia-los na construção da melhor estratégia para alcançar êxito com os alunos</p> <p>-Realizar oficina para esclarecer passo a passo o preenchimento do formulário em questão</p> <p>- Enviar pro e-mail pessoal de cada professor o formulário on line e o currículo em movimento</p> <p>- Utilizar-se do horário de intervalo para promover ações lúdicas voltadas para a inclusão.</p>	<p>Através da observação e relatos da comunidade escola</p>	<p>Alunos</p> <p>Professores</p> <p>Mães, pais ou responsáveis</p> <p>Alunos</p> <p>Professores</p> <p>Professores da Sala de Recurso e colaboradores</p>
--	--	---	---	---

<p>acompanhamento do desempenho acadêmico;</p> <p>- Realizar atividades que permitam ao ANEE adquirir autonomia não só dentro da escola, mas em casa, na rua ou no ingresso no mercado de trabalho;</p> <p>- Preparar o aluno para o ingresso no mercado de trabalho.</p>		<p>- Realizaremos intervalos interativos na escola com temas relativos ao tema inclusão</p> <p>Participar da Mostra do Ensino Especial de Ceilândia com algumas atividades desenvolvidas no decorrer do ano.</p> <p>-Planejar e executar um encontro entre os aniversariantes da sala de recursos, a fim de que confraternizem uns com os outros</p> <p>- Realizar ao final do ano uma homenagem a todos os que estão</p>	<p>Através da observação e relatos da comunidade escolar</p>		
---	--	---	--	--	--

		<p>deixando a nossa escola,</p> <p>Produzir um vídeo com fotos marcantes da vida de cada um, coletadas com a família.</p> <p>Confeccionar um portfólio</p> <p>Da Sala de Recursos com as principais atividades do ano letivo corrente.</p>			
AÇÃO ARTICULADA DOS SERVIÇOS DE APOIO (AEE – SEAA – SOE) - 2024					
OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> Promover a inclusão: Criar um ambiente escolar que 	<ul style="list-style-type: none"> Formação Continuada: Capacitar 	<ul style="list-style-type: none"> Serviço de Orientação Educacional (SOE): 	<ul style="list-style-type: none"> Durante o ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> Avaliaremos regularmente o impacto das 	

<p>acolha e valorize a diversidade, garantindo a participação ativa de todos os alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oferecer suporte individualizado: Identificar as necessidades específicas de cada aluno e adaptar as estratégias pedagógicas. • Estimular o desenvolvimento integral: Focar no crescimento social, físico e intelectual dos alunos com deficiências. • Proporcionar atividades lúdicas: Utilizar abordagens criativas e motivadoras para o aprendizado. 	<p>professores, orientadores e pedagogos sobre práticas inclusivas, estratégias de ensino diferenciadas e uso de recursos adaptados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização da Comunidade Escolar: Realizar palestras, workshops e eventos para conscientizar alunos, pais e funcionários sobre a importância da inclusão. • Adaptação Curricular: Elaborar planos de ensino individualizados para cada aluno, considerando suas necessidades e 	<p>Mônica Bracelotti e Bruna Louzeiro.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atendimento Especializado Educacional (AEE): Iremar Amorime M^a da Graças Evangelista. • Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA): Darcilene B. De Aguiar Brito. 		<p>estratégias implementadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Revisaremos e atualizaremos o projeto anualmente, considerando feedbacks da comunidade escolar e novas pesquisas na área.
---	--	--	--	---

	<p>potencialidades.</p> <ul style="list-style-type: none">• Atividades Lúdicas e Sensoriais: Criar jogos, brincadeiras e atividades que estimulem o desenvolvimento cognitivo, motor e emocional.• Parcerias Externas: Estabelecer parcerias com instituições especializadas, terapêuticas e profissionais da saúde para oferecer suporte multidisciplinar.• Acompanhamento e Avaliação: Monitorar o progresso dos alunos, ajustando as estratégias conforme necessário.			
--	--	--	--	--